

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SEGUNDO uma estatística presentemente vulgarizada em Inglaterra, no que respeita a dominios coloniais, vê-se que o Reino Unido para 46 milhões de habitantes tem um império colonial ou dominios de 447 milhões.

A França, com 42 milhões, tem possessões com 60 milhões. A Holanda, com 8 milhões, tem possessões com 61. A Bélgica, com 8 milhões, tem possessões com 9, e Portugal, com 7 milhões, tem possessões com 8 milhões.

Estes são os países com habitantes em colonias suas superiores às das metrópoles.

O Japão tem 98 milhões e possessões com 32 milhões, a Itália, cuja península europeia tem 42 milhões, possui 10 milhões de habitantes nas possessões, os Estados Unidos 123 milhões e 14 em possessões, e a Espanha 24 milhões e 2 em possessões. A China, Rússia, Alemanha, Polónia, Austria e Hungria não têm colonias ou dominios.

Os números não passam de aproximações, como se pode observar em relação a Portugal, e não estão actualizados, como se observa também, em relação à Itália.

* * *

A CIDADE do Cabo, na União Sul Africana, terá dentro de dez anos duplicada a sua área. E os melhoramentos que lhe estão a ser introduzidos excedem em beleza, grandeza e espirito pratico quanto se possa supor.

Os terrenos conquistados ao mar contam-se por muitas centenas de milhares quadradas todos os anos, e as transformações de cais, de avenidas, alargamento da rede ferroviaria atingem, em custo, muitas dezenas de milhões de libras.

O curioso, neste subito engrandecimento de Capetown, é atribuir-se-lhe significado politico. A imprensa, fora de Inglaterra, vai ao ponto de julgar que, após a falta de segurança da «estrada» mediterranea para a Inglaterra, admitida pelos ultimos acontecimentos, e pelo aspecto exterior da-quele problema politico-maritimo, o Imperio britanico volta a considerar a «estrada» Atlantico-Pacifico, com a maior naturalidade deste mundo, vi- giadas as portas de Gibraltar e de Suez. E neste caso a Cidade do Cabo será o grande e sólido ponto de apoio, a caminho das Índias, do Oriente, da Australia.

* * *

NA Emissora Nacional repetem-se no proximo ano na ultima semana de março, os Jogos Florais para poesia (soneto, lirica, poesia nacionalista, quadra popular, infantil, filosofica e obrigada a mote), e prosa (narrativa historica, palestra radiofonica, conto, teatro radiofonico), podendo ainda concorrer-se em musica com rapsodia de motivos folcloricos e canção regional.

A CRITICA

Criticar não é deitar abaixo, como muita gente imagina. Criticar é substituir uma organização a outra organização. Toda a apreciação, portanto, que não envolva uma ideia de aperfeiçoamento ou de renovação não é critica, é apenas má lingua.

Neste sentido, a critica pode definir-se a análise da conformidade ou desconformidade com um certo tipo, ou seja um ideal economico, politico, juridico, científico, literario, etc.

O senso critico pode, pois, existir em qualquer espirito são, isto é, que sabe o que quer e para onde vai e, consequentemente, com a capacidade necessaria para repeller o que não quer e não se deixar ir sem saber para onde o levam.

Mas a critica sistematizada, ou agindo dentro dum plano, e dirigida por um principio filosofico, não é para todos. Quer se trate de critica científica, literaria, juridica ou politica, demanda uma orientação definida em face das varias correntes ou escolas, um conhecimento dos problemas no seu conjunto e um rigoroso poder de observação, aplicado a todos os aspectos, penetrante até ás origens, livre de preconceitos de seita ou de partido.

E ninguém se deve desgostar ou melindrar por lhe não attribuirem esse dom, porque cada um tem o seu prestimo, a sua vocação, o seu officio, e todas as vocações e officios, desde o humilde cavador ao ensoberbecido cientista, são legitimos e respeitaveis, como naturais diferenciações da actividade humana. Assim, pedindo Dias Ferreira a Fontes Pereira de Melo uma carta de conselho para determinado individuo, travou-se entre os dois este dialogo: «V. Ex.ª está a zombar de mim?», observou Fontes, meio assomado. — «Eu zombar de V. Ex.ª», inquiriu admirado Dias Ferreira. — «Então V. Ex.ª não sabe que F. é um asno quadrado?», exclamou Fontes. — «E quais são os conselheiros que o não são?», ripostou Dias Ferreira. «Demais, dizem que V. Ex.ª é autor duns grandes planos de fomento, de que eu pouco percebo e o meu homem ainda percebe menos, de mim dizem que tenho habilidade para umas tretas juridicas, de que V. Ex.ª pouco sabe e o meu homem não sabe patavina, e, contudo, ele, que nada percebe dos planos de fomento e nada sabe das tretas juridicas, é um grande industrial, com uma fortuna superior a 2.000 contos, que V. Ex.ª com a sua alta competencia economica e eu com a minha apregoada habilidade juridica não conseguimos, nem conseguiremos jámais realizar». — «Seja, interrompeu Fontes, o seu homem será conselheiro».

Digamos agora algo das especies correntes da critica e dos criticos.

Quanto ás especies, ha a critica com intuitos nobres—de esclarecer ou moralizar, fecunda em ensinamentos, serena ou agitada, mas sempre leal, mais pronta a corrigir defeitos do que a descobrir mazelas. Tal é a critica purificadora de Herculano, Chagas, Ramalho, Eça e do proprio Camilo.

E ha a critica com intuitos perversos—de confundir ou malsinar, vazia de ideias e desbragada na linguagem. E' a critica dissolvente, quasi sempre gerada no despeito dos confrontos ou na concorrência dos interesses.

Entre nós, em regra, a critica é facciosa. Por um lado, não se discute, afirma-se dogmaticamente e, quando aparece uma resistencia, os contendores chocam-se e insultam-se: nem uma tese a sustentar, nem método no ataque ou na defesa, nem uma ideia com forma de argumento; só palavras contra palavras como quem joga a pedrada. Daí ser rara a polemica que não descamba em grosseira descompostura: camisola ás riscas, chinelo pendente, frases de carrejão. Por outro lado, toda a afirmação é dominada pelo humor pessoal ou pelo espirito de partido: se a forma é simples, mas de outra grei, acoima-se de banal, se é burilada, acoima-se de retorica; é boa a ideia se é dos nossos, é má se vem dos contrarios. Daí não saber a gente em quem se ha de fiar ou não poder ajuizar em definitivo sem lhes pedir a ficha.

Quanto aos criticos, ha os que discorrem fundados num estudo im- probro, castigando a linguagem e disciplinando as proprias ideias e sentimentos, de olhos fitos na verdade e mão na consciencia e sem mesmo verem o adversario; e ha os que discorrem com uma cultura restrita de almanaque, metendo-se a falar de obras ou autores que nunca leram ou, se leram, não assimilaram, com um desplante que ora roça pela velhacaria ora pela inconsciencia.

Ha os que se batem, galhardamente á luz do dia, sem artimanhas ou com todos os dados sobre a mesa, e ha os anónimos da esquina e do café, que insinuam raivosamente na impotencia da sua desconcertante mediocridade.

Ha, enfim, os que actuam com senso e oportunidade, doseando as ideias e os tons e respeitando as crenças de cada um; e ha os que acam- barcam os assuntos, fazendo deles uma especie de arca santa e esguichan- do-os depois á toa como uma seringa ou esvasiando-os como uma comporta esbarronada.

Entre nós, abundam infelizmente os cabotinos e os maldizentes, aos quais quem preza o proprio briho nunca desce a responder. Umas vezes é um historiador que mercadeja com a historia, expondo-a a retalho e in- vestigando ás apalpadelas; outras vezes é um economista, empinado sobre uns trabalhos de tezoura, que são as veias de cêbo das bibliotecas po- bres, e que do mecanismo das actividades economicas só conhece as ma- nhas com que gatinhou até ao nicho onde enche o papo com o milho que lhe deitam; outras vezes é um professor que, tendo feito toda a sua car- reira como um craveiro entre canas, salta esganicado a fazer o seu pro- prio panegirico e tentando o reclamo á custa alheia.

No fundo, todos eles uns pobres diabos que aparecem á ribalta, traja- dos de cores berrantes, mas que desbotam ao primeiro pingó, e ornados de pedrarias luzentes, mas falsas como as pedras das calçadas; «por fóra cor- das de viola e por dentro pão bolorento», conforme o ditado popular, ou como aquelas vagabundas que por fóra ostentam vistosas peles e por den- tro talvez nem uma camisa de estamena.

E basta... não vá algum desgarrado entrouxar estas vestes, porque, se ha uma lei que pune até a nudez dos inocentes, não ha lei nenhuma que proiba cada um de se albardar á sua vontade.

DIAS FERREIRA

A COMPANHIA Carris de Lisboa tem 424 carros, dos quais 50 são abertos e outros 50 são atrelados; a Carris do Porto tem 193, dos quais 20 atrelados; a C. M. de Coimbra tem 20, a de Braga 22, dos quais só 10 com motor, a Sociedade Estoril tem 14 car- ruagens com motor e 29 atreladas, e a Sintra-Oceano, 13, dos quais 6 atrela- das.

A Carris de Lisboa dispõe de 19.635 lugares, tem 152 quilómetros de via simples e transportou em 1936 passa- geiros em numero de 122.056.482, não contando evidentemente os assinan- tes. A Carris do Porto dispõe apenas de 5.368 lugares, para uma extensão de linha sensivelmente igual á de Lis- boa, 147 quilómetros, mas transportou apenas 22.001.772 passageiros, isto é: 18 por cento do que transportou Lis- boa, o que pode ter significação eco- nomico-social.

As grandes Carris de Lisboa e Por- to seguem-se a Estoril com 5 milhões de passageiros transportados e a de Coimbra com 3 milhões, números re- dondos. Braga não atinge 1 milhão e Sintra-Oceano não passa de 100 mil.

* * *

NAS cerimoniais da comemoração do 4.º centenario da Universida- de de Coimbra, e além das sumidades universitarias a que nos temos referi- do, tomam parte os reitores da Uni- versidade de Paris, Montpellier e Lille, e o cardinal Baudrillard, que ha anos esteve em Lisboa, e reitor da Univer- sidade Catolica de Paris. Entre outros sabios já indicados receberá o grau de doutor «honoris causa» o professor da Universidade de Londres, dr. Vivian Hill.

Parece que em redor da Comissão Executiva do IV centenario não se juntaram, de começo, talvez por erra- da orientação ou por defeituosa inter- pretação de atitudes, todas as forças vivas de Coimbra. A celebração do facto historico não deve, com efeito, ser privativo desta ou daquela entida- de ou corrente de opinião. Refaz-se o ambiente. Coimbra em peso associa-se a estas manifestações.

* * *

O PREMIO Nobel de Literatura foi attribuido, como se sabe, a Ro- ger Martin du Gard. Em França, an- tes de du Gard, receberam o premio celebre e celebrizante Sully Prudhom- me, Mistral, Romain Rolland, Anatole France e Bergson.

Martin du Gard tem um belo nome na cultura superior das letras, mas a sua projecção não chegou ainda ao grande publico. E' modesto, sem ne- nhuma argucia de vaidade dissimula- da, e tem o horror da fotografia.

Tanto e a tal ponto que foi difficil encontrar retratos seus para ornar as noticias da concessão do premio.

O famoso autor dos «Thibault», sé- rie de romances que lhe valeram o Premio Nobel, é quasi um desconheci- do de fotografia, o que não quer di- zer que seja irreal, e que não tenha produzido dezenas de obras notaveis.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

A abertura do ano lectivo na Escola de Educação Física

Com a solenidade habitual, realizou-se hoje, na Escola de Educação Física do Exército, a sessão de abertura do novo ano lectivo. Presidiu á cerimonia o sr. general Amílcar Mota, representante do sr. Presidente da Republica, que foi o iniciador daquele estabelecimento de educação física militar, quando sobraçou a pasta da Guerra.

Em lugares de destaque, viam-se os srs. general Daniel de Sousa, que foi o organizador da Escola, quando ministro da Guerra; general Lobato Guerra, major Luiz Alberto de Oliveira e comandante Soares de Oliveira, como representante da Escola Naval.

O sr. coronel Silvão Loureiro, leu um longo e interessante discurso, no qual expôs largamente a actividade escolar durante o ano findo, destacando o desenvolvimento pedagógico e desportivo.

Por último citou a acção da escola na organização da «Semana Militar», que ela dirigiu, e bem assim no que se refere a instrução física dos recrutas da ultima incorporação em Caçadores 5, que deu os melhores resultados.

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Olhão, viscondessa de Faria Pinho, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Ana do Vale Monteiro Ximenes Teixeira de Aragão, D. Maria Julia Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, D. Maria Adelaide Vilar de Sousa e D. Maria Domingas Trigos.

CASAMENTOS

Na capela armada na residencia da sr.ª D. Eduarda Damasceno Esteves e do sr. Antonio Esteves, celebrou-se o casamento de sua gentil sobrinha sr.ª D. Maria Eduarda Damasceno Ferreira, filha da sr.ª D. Alba Damasceno Ferreira e do sr. Francisco Ribeiro Ferreira, já falecidos, com o distinto engenheiro sr. Mario Ferreira Braga, assistente da Faculdade de Ciencias, da Universidade de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Damasceno Braga, já falecida e do sr. Carlos da Costa Ferreira Braga, servindo de madrinhas a tia da noiva e a sr.ª D. Emilia Costa Braga, prima do noivo e de padrinhos o tio da noiva e o pai do noivo, presidindo ao acto o prior de S. Jorge, de Arroios, reverendo conego Martins Pontes, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

A CARIDADE

Chá mah-jong

E' na tarde de 27 do corrente, que se realiza o «chá mah-jong» de caridade a que ontem nos referimos, o qual se efectuará nos salões do Club Tauromaquico, gentilmente cedidos pela direcção desta elegante agremiação, revertendo o produto a favor dos tradicionalistas espanhóis e do cofre de Beneficencia do Governo Civil, sendo a comissão organizadora composta de gentis senhoras solteiras, pertencentes á nossa primeira sociedade, cuja nota daremos brevemente.

EM VIAGEM

Regressou de Paris, onde foi visitar a Exposição Internacional, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, o sr. D. Caetano Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Para Paris, partiu do Porto, a sr.ª D. Maria del Pilar Burnay de Verda y Almeida.

—Vinda do Porto, encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Aurora Ferreira Pinto Bastos.

Magnifico Bolo-Rei, o melhor só na PASTELARIA COLOMBO

Av. Republica, 10—Telefone 4 9225

Mais uma Sorte Grande vendida no teliz

Quiosque Tivoli

no n.º 4171—400 contos

2 décimos recebidos do sortido da Casa D. E. Gouveia e Silva. Por este motivo encontram-se acesas todas as noites até quarta-feira dia 24 as lampadas encarnadas da cupula do afortunado estabelecimento, vivo sinal de que mais uma vez ele foi bafejado pela fortuna.

Formidável palpite em vender os 6.000 contos da lotaria do Natal.

Preços correntes

Avenida da Liberdade

Telefone n.º 4 1968

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

4171 400.000\$

4170 2.200\$
4172 2.200\$
Aprox. ao 1.º premio

2907 30.000\$

1855 10.000\$

4178 7.000\$

Premiados com 2.000\$00

473 3283 3784 4032 4303 4525 6290
7878 8884

Premiados com 1.000\$00

319 1093 1456 1714 1755 2063 2510
2878 3503 3621 4062 4214 6767 7389
7592 7945 8369 8555 8881 8987

Premiados com 300\$00

DEZENA

17 27 30 52 58 72

CENTENA

143 172 188 236 250 265 271
285 337 345 367 396 482 500
522 524 526 534 548 569 587
588 598 606 647 652 666 687
701 727 776 793 875 877 881
923 949 970 979 994

MIL

1014 1047 1054 1122 1126 1133 1139
1143 1155 1183 1226 1273 1274 1293
1302 1333 1335 1347 1372 1379 1385
1415 1431 1437 1461 1482 1508 1533
1564 1606 1614 1615 1620 1694 1696
1697 1712 1730 1751 1770 1771 1784
1805 1895 1897 1913 1939 1972 1973
1983

DOIS MIL

2005 2012 2031 2057 2094 2114 2116
2176 2186 2192 2196 2214 2220 2226
2241 2258 2285 2300 2323 2350 2370
2405 2413 2416 2423 2429 2445 2544
2553 2591 2626 2659 2676 2682 2725
2766 2792 2794 2869 2882 2918 2934
2959

TRES MIL

3009 3011 3022 3029 3030 3107 3110
3114 3124 3154 3163 3181 3224 3246
3264 3278 3302 3316 3322 3337 3358
3368 3377 3381 3386 3387 3394 3401
3403 3413 3453 3512 3537 3556 3595
3609 3687 3702 3710 3725 3749 3763

3765 3877 3890 3915 3929 3932 3943
3977

QUATRO MIL

4021 4027 4033 4039 4068 4072 4085
4096 4136 4161 4166 4201 4207 4215
4276 4284 4294 4298 4326 4340 4413
4420 4497 4501 4509 4570 4597 4609
4635 4643 4652 4664 4670 4714 4747
4801 4807 4808 4852 4861 4867 4872
4879 4888 4925 4952 4956 4974 4975

CINCO MIL

5012 5105 5106 5132 5158 5177 5186
5204 5213 5276 5288 5340 5372 5388
5409 5410 5427 5435 5460 5561 5587
5633 5642 5652 5665 5676 5680 5688
5689 5744 5815 5835 5843 5846 5858
5912 5944 5952 5986

SEIS MIL

6081 6087 6096 6109 6113 6116 6129
6135 6140 6152 6155 6198 6232 6239
6243 6308 6341 6353 6386 6449 6452
6472 6474 6492 6504 6512 6517 6522
6525 6533 6540 6585 6614 6615 6622
6630 6655 6660 6661 6674 6677 6678
6687 6722 6729 6739 6750 6798 6800
6830 6872 6888 6896 6933 6944 6948
6955 6957 6962 6968 6973 6980

SETE MIL

7032 7054 7076 7099 7100 7120 7137
7156 7172 7174 7217 7255 7271 7277
7329 7341 7377 7409 7431 7447 7493
7501 7515 7527 7536 7550 7568 7580
7627 7638 7646 7652 7657 7696 7703
7714 7744 7758 7770 7781 7831 7838
7865 7886 7903 7920 7930 7955 7991

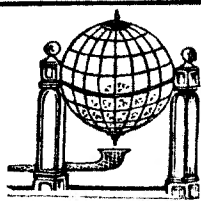
OITO MIL

8002 8018 8027 8041 8069 8097 8099
8138 8141 8154 8191 8222 8260 8281
8306 8383 8390 8456 8459 8491 8492
8496 8498 8508 8532 8551 8577 8593
8602 8609 8619 8642 8644 8667 8687
8713 8723 8766 8772 8790 8795 8820
8846 8882 8893 8895 8908 8915 8916
8965 8975 8985

Os numeros, cuja terminação seja em 1 e 8, têm o premio de 200\$00.

Os numeros 4101 a 4200 são premiados com 400\$00 por corresponderem á centena do 1.º premio.

Os numeros 2901 a 3000 são premiados com 400\$00 por corresponderem á centena do 2.º premio.



E' certo... mais que certo...

Quem vende a TALUDA do NATAL
MAIS UMA VEZ é a feliz casa

ESFERA DA SORTE

de L. A. DE SOUZA — Rua do Arsenal, 66 — Tel. 20740
Bilhetes a 1.600\$00 — Meios a 800\$00 — Vigésimos a 80\$00 — Cautelas a 11\$00

Sempre Sortes Grandes

HOJE—Uma chuva de Ouro na

CASA GOUVEIA & SILVA

4171 — Bilhete certo em decimos — 400.000\$00

2907 — Bilhete — 30.000\$00 4178 — Bilhete — 7.000\$00

Tudo na casa D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor: Manuel Alves da Silva Neves

84 — Rua da Assunção — 86

N. B. — Meio bilhete foi para o nosso amigo João Condeixa

A Sorte Grande e o 4.º premio de hoje, foram vendidos pela afortunada CASA CONDEIXA

4171.... 400.000\$00 — 4178.... 7.400\$00

Numeros certos desta casa e recebidos do Cambista Gouveia & Silva
Lotarias semanais 400.000\$00

Bilhetes a 200\$00, decimos a 20\$00 e Cautelas a 10\$00
Pelo correio mais 1\$00

Pedidos a JOÃO CONDEIXA Rua do Arco do Bandeira, 217

CONFERENCIAS

Amanhã, domingo, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede da comissão de freguesia da Ajuda, da União Nacional, na calçada da Ajuda, 236, a terceira conferencia de caracter historico, pelo vice-presidente da mesma comissão, sr. José Dias Sanches, tecnico de arte, pintor da Escola de Belas Artes e socio da Associação dos Arqueologos, que falará sobre o tema «Subsidios para a historia da Ajuda e seus arredores». A entrada é publica.

—O sr. José Pedro dos Santos realiza amanhã, na sede da Federação Espirita Portuguesa, uma conferencia subordinada ao titulo «Maravilha da Natureza».

A crise do livro em Portugal

No artigo ontem publicado sobre «A crise do livro em Portugal», ha especialmente duas gralhas que dão mau sentido e interpretação ao exposto, e que pela transcrição possível em outros jornais, convem aclarar.

Onde se lê: «Mas apenas do cliente pagar apenas recebe a mercadoria...», deve ler-se: «Mas a pesar do cliente pagar apenas recebe a mercadoria».

E ainda esta falta mais importante: «Uma carta do Brasil para Portugal paga 700 reis registada» deve ser, conforme o original: «paga 700 reis e 15400 reis registada».

Outras gralhas ortograficas existem, faceis de emendar pelo leitor.

DESPORTES

PATINAGEM

Campeonato de Lisboa

Realiza-se amanhã, no «rink» do Sport Lisboa e Benfica, o campeonato de patinagem. O programa de provas, que começam ás 10 horas, é o seguinte:

I — 300 metros para a frente; II — 1.500 metros para a frente; III — 200 metros para trás; IV — Saltos em altura, e V — Saltos em comprimento.

HAND-BALL

Um torneio interessante

Organizado pelo Cif e de acôrdo com os outros clubes, começa a disputar-se amanhã uma taça denominada «Cif», a eliminar a duas derrotas, e para a qual se inscreveram oito clubes.

A primeira jornada comporta os seguintes encontros: Operario-Carcavelinhos, ás 9 horas, em S. Vicente; arbitro, José S. Ferreira. Belenenses-Marvilense, ás 9 e 30, em Marvila; arbitro, Rui Alen Val. Ateneu-Cif, ás 10 horas, na rua Possidonio da Silva; arbitro, Octavio Gomes. Liberdade-Sporting, ás 10 e 30, no Campo Grande; arbitro, Henrique Cruz.

AUTOMOBILISMO

2.º Rallye «Adeus até para o ano»

Resultará por certo uma prova admiravel aquela que um grupo de automobilistas amanhã organiza e que dedica á Comissão Sportiva do A. C. P. Trata-se duma homenagem inteiramente merecida, porque os componentes da Comissão Sportiva, além de tecnicos sabedores, evidenciam pela causa do automobilismo desportivo uma grande dedicação, assinalada em todas as organizações que se encontram a seu cargo.

Por isso mesmo, o «rallye» de amanhã reunirá um bom lote de concorrentes, dignando-se assistir ás provas complementares, que se disputam nos Setúais, o sr. conde de Monte Real, presidente do Automovel Club.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Estão marcados para amanhã os seguintes encontros do campeonato lisboeta: Ateneu-Belenenses, nas Salesias, ás 13 e 30, categoria de honra, servindo de arbitro os srs. Ernesto Diniz e João Antonio Perna; Carcavelinhos-Internacional, na Tapadinha, reserva, ás 9 horas, sendo arbitros os srs. José Almeida Neto e José Silva Ferreira; honra, ás 10 e 30, sendo arbitros os srs. João Ribeiro da Fonseca e Rameiro Silva.

Os encontros Vitoria F. C.-Football Benfica, em categoria de honra, e Hockey-S. L. Benfica, em reserva e honra, não se efectuam, por falta de campos.

VARIAS NOTICIAS

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica encontra-se aberta a inscrição a todos os socios que queiram representar, na presente epoca, o clube, em ping-pong.

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na sede do União Club Rio de Janeiro, um sarau organizado pela comissão tecnica do clube, dedicado ao Belenenses e seus associados.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal foram julgados Antonio Adozindo Cardoso da Silva e João Gonçalves, acusados de haverem barbaramente agredido em Oeiras o queixoso João Alves, que foram absolvidos.

Tambem se devem realizar ainda hoje os julgamentos de João Cavalho, por agressão á facada a Antonio Melo; e Guilherme da Silva Medeiros, por ter agredido com um sacho na cabeça, causando-lhe varios ferimentos, o queixoso Herculano Pereira dos Santos.

DE LUTO

Joaquim Carreira

Nos annuncios funebres que ontem publicamos, das firmas Antonio da Silva Dôres Dd.ª e A. J. Silva Ld.ª, participando a morte do seu saudoso socio, saiu por lapso o nome de Joaquim Correia em vez de Joaquim Carreira.

FOOT-BALL PORTUGAL-ESPANHA

Grande excursão em auto-carros a VIGO

Esc. 120\$00 (ida e volta)

Partida de Lisboa, em 27 ás 18 horas. Pedidos a

Capristano & Ferreira, L.ª

Largo de S. Domingos, n.º 11

Telefone 2 1003

e em todas as suas Filiais

Jantares e Celas Nortenhais!

Só no LISBOA SALAO

Hoje há tripas, bacalhau a Gomes de Sá, alheiras e lombinhos de vitela com couve flor

R. da Mouraria, n.º 98-1.º

ABERTO TODA A NOITE

Tel. 2 6291

A festa na Faculdade de Letras de recepção aos novos alunos

É no dia 11 de dezembro que, reatando uma simpática tradição, interrompida há três anos, se realiza, na Faculdade de Letras, a festa de recepção dos velhos aos novos estudantes. De tarde efectuar-se-á, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, uma sessão solene, em que serão dadas as boas-vindas aos novos alunos e á noite haverá, em honra destes, um baile, no Gremio Alentejano.

A entrada é por convites, cuja aquisição pode ser feita, até o dia 26, por intermédio dos membros da comissão organizadora das festas. Os alunos srs. Manuel Moraes, Irondino Peixoto, Candido Vaz, Alberto Gonçalves Narciso, Frederico Alves, Marcos Pinguinhas, Alberto Uva, D. Amarina Alberty, D. Virginia Mota Cardoso e D. Maria Tereza Barbosa.

"Premio Correia da Silva"

Na ultima reunião da comissão presidida pelo sr. vice-almirante Anibal de Sousa Dias, para a instituição, na Escola Superior Colonial, dum premio em homenagem ao malogrado official de marinha e grande colonial que foi o comandante Corrêa da Silva (Paço d'Arcos), foi resolvido ultimar os trabalhos a-fim-de se proceder á entrega, na referida escola, em começo de dezembro, dos donativos recebidos e do Livro de Honra onde ficarão registados os nomes de todos os que na Metropole e nas Colonias contribuíram para esta homenagem.

As pessoas que desejarem ainda associar-se a tão merecido preito de justiça poderão fazê-lo dirigindo-se ao tesoureiro da comissão, sr. Mario Barreto, rua de Timor, 12, 1.º, bairro das Colonias, Lisboa, indicando as importancias com que concorrem e os locais de cobrança.

Curso gratuito de luminotecnia

A Comissão Luminotecnica Portuguesa participa a todos os interessados que os cursos previamente anunciados abrirão na proxima segunda-feira, 22 de novembro, ás 19 horas e 30, podendo, porém, aqueles a quem esta hora não convier apresentar-se na terça-feira, 23, ás 21 horas e 30. Estes cursos realizam-se na escola das C. R. G. E. (Companhias Reunidas Gás e Electricidade), rua Vasco da Gama (PORTÃO).

EDEN

Hoje ás 21 e 30 A preços populares
repetição do formidável espectáculo
de ontem a favor do fundo de assistência do Radio Club Português com
a opereta

As Lavadeiras

e 2 actos de grande gargalhada pela
Orquestra Aldrabófona

Amanhã—Ultima "matinée", e á noite
despedida da companhia

HOJE: A's 8,45 e 11 horas

A grande
A mais bela
Popular
Formidável revista de 1937

O CARTAZ DE LISBOA

Amanhã: 3—Grandes Espectáculos—3
"Matinée", ás 16 horas, dedicada ás crianças—Duas sessões: 8,45 e 11 horas

AVENIDA

Hoje e amanhã: ás 9 1/2 horas
2 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES 2
de

A MILIONARIA

Para despedida da Companhia
ADELINA AURA-ABRANCHES
PREÇOS POPULARES
Fautuils de orquestra, 10\$00; Cadeiras de 1.º, 7\$50; Superior, 5\$00; Galeria, frente, 3\$00; Galeria, lado, 2\$50; Camarotes de 1.º, 40\$00, e Camarotes de 2.º, 30\$00, todos com cinco lugares.

APOLO

HOJE: Mais um sabado de enchentes
A's 8,45 e 11 horas

Pão Saloio

Preços Populares
Amanhã: 3—espectáculos—3
"Matinée", ás 3 1/2 e duas sessões
á noite

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos estreia a sua serie de três espectáculos em Extremoz, depois de amanhã, vindo desta cidade directamente para Lisboa, a fim de estrear, no sabado, 27, no Avenida, com a comedia «A Bernarda».

—«Férias da Pascoa», a comedia de Romain Coolus, traduzida pelo dr. Norberto Lopes, que dentro de breves dias sobe á cena no teatro Nacional, é enquadada em cenários de Manuel de Oliveira, sob a direcção de Amélia Rey Colaço, que se está a ocupar com todo o carinho do arranjo cénico.

—Completa amanhã 70 anos de idade o actor e professor do nosso Conservatorio, Antonio Pinheiro.

—Vindo de Paris, regressou a Lisboa, o actor e artista cinematografico Artur Duarte, que ali esteve trabalhando no filme «L'Affaire Lafarge», com Marcel Chautal e Pierre Renoir.

—Vão ser adaptadas ao nosso meio mais três peças espanholas: «Os quatro boémios», de Adolfo Torrado; «Poira nos olhos» e «Mi casa es un infierno», de Fernandez del Vilar, autor da comedia «Novos e Velhos».

—A companhia Adalina-Aura Abranches, fará também uma temporada de vinte dias no Sá da Bandeira, do Porto, que tanto pode ser já, como depois da sua excursão pelo país.

—É possível que ainda esta temporada se apresente em Lisboa a comedia «Riquezas da sua avó», com Palmira Bastos na sua protagonista.

—Dois dos autores da partitura da revista «Olaré, quem brinca!», são os maestros-compositores Raul Portela e Raul Ferrão.

—Teve ontem uma estreia muito aplaudida, no Apolo, na revista «Pão Saloio», a popular «vedeta» Lina Democel, á qual se vão seguir, na proxima semana, as estreias de Mariamela e José David.

—Uma das cidades que projecta possuir também um teatro moderno e de boa lotação, é Abrantes, no intuito de substituir o velho Teatro Taborda, muito antiquado.

—Fala-se num novo casamento de artistas, cuja data ainda não foi fixada.

—Está já restabelecida a gentil actriz Zéca Fernandes, por enquanto sem novo contrato no teatro.

—Completo já vinte e cinco dias de espectáculos no Teatro-Casino Antartica de S. Paulo, a companhia de Beatriz Costa que, por esse motivo, terá de prorrogar novamente o seu contrato.

—Tereza Casal será o nome artistico que adoptará no teatro a nova artista que projecta fazer a sua estreia em espectáculos de opereta, depois de completar os estudos que está fazendo com uma distinta professora de canto.

—Alves da Cunha estreou no Porto, com grande exito, a peça de Marcelino Mesquita «Envelhecer», que conta representar também numa proxima temporada em Lisboa, fazendo a sua festa na terça-feira com a peça «Mo-te Civil».

—Hoje e amanhã, a preços populares, faz-se a reposição, no Avenida, da peça «A Milionaria», em ultimas representações da companhia Adalina-Aura Abranches.

—Continua a trabalhar-se na formação dum grupo de cantadores com o projecto duma «tournée» de Fados e Canções Portuguesas, a varios Estados da America do Norte.

—Dois dos nossos mais representados escritores trabalham no sentido de ver sancionada a autorização para a representação em Portugal duma das maiores comédias do país vizinho.

—Carmencita Aubert, apesar das propostas que tem recebido, ainda não assinou qualquer contrato para Buenos Aires, nem o fará enquanto estiver actuando em Portugal.

—Têm entrada gratuita, amanhã, na 1.ª «matinée» da Nova Companhia de Circo, no Coliseu, as crianças até 10 anos, acompanhadas por suas famílias.

Uma peça de exito

O teatro Nacional, em vista do grande exito da peça «Loucura de Amor», dá ainda hoje e amanhã duas recitas populares com o extraordinario drama de amor, e no qual Amélia Rey Colaço tem um dos seus mais brilhantes trabalhos dramaticos. Na segunda-feira sobe á cena o original de Vasco Mendonça Alves «Perdoai-nos, Senhor!», no qual reaparece a illustre artista Lucília Simões.

E' hoje a estreia da Nova Companhia de Circo no Coliseu

O maior interesse de todo o publico, esta noite, é ir ao Coliseu. Estreia-se a Nova Companhia de Circo, o grande acontecimento que a ninguém passa despercebido. E com um programa completamente diferente do que se tem visto entre nós:—dez atrações que acabam de ser, no seu genero, os mais retumbantes sucessos da Europa. Adivinha-se facilmente um destes raros espectáculos de alegria, de surpresa, de cor, de mocidade, de movimento e de entusiasmo que apecece ver vezes sem conto. Os preços são popularissimos e—grande vantagem para o nosso publico—muito inferiores aos dos circo estrangeiros. Amanhã: 1.ª «matinée».

Noite de Fogo, no Condes

O cinema francês valeu-se da alguns dos seus bons actores e duma tradução de Tolstoi, para nos dar um filme apreciavel, situado numa Russia convencional, mas com certo cuidado que atinge quasi grandeza na noite da Opera em que se exhibe o bailado «Noite de Fogo», título depois confirmado numa noite de fogo nas trincheiras.

Na representação teatralmente magnifica, como é proprio do cinema francês, distingue-se Victor Francen, num marido que se elimina para não matar, conforme predica como acusador de justiça; e o nosso conhecido e saudoso Signoret, num ambicioso que para lhe obter o lugar faz a intriga, acabando por promover um erro judicial do qual não resulta a condenação de dois inocentes pela razão simples e convincente da aparição do «assassinado».

Gaby Morly e George Rigard representam bem os adulteros, quasi inocentes, aliás, e completamente inocentes do «assassinio». O publico aplaudiu o filme, no final, e apreciou o curioso documentario «A cultura da banana», promovido pelo Gremio de Exportadores de Frutas e Produtos Horticolas da Madeira e realizado por Salazar Diniz, dos Serviços Cinematograficos do Ministerio da Agricultura. — R.

Para tapetes, passadeiras e alcatifas há em Lisboa uma casa especializada.

Quintão, Rua Ivens, 32

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

Doidos & C.

um filme de Van Dyke
com Joan Crawford,
Clark Gable e Franchot
Tone

CENTRAL
TEL. 24381

Soirée ás 21 e 30
Demonios do mar
com
Victor Mac Laglen, Ida
Lupino e Preston Foster

ODEON
A's 21 e 15
Tel. 2 6 8 8 3

**Cavaleiro
sem Armas**

uma produção de Alex. Korda,
realizado por Jacques
Feyder com MARLENE
DIETRICH e ROBERT DONAT

PALACIO
A's 21 e 30
Tel. 4 7163

CAPITOLIO
Tel. 27493 A's 21

Maria Papoila
Pupilas do sr. Reitor

LYS
Tel. 4 8560

O Rei dos Optimistas
Maternidade

TIVOLI

Nobreza Cigana

TELEF. 5 0585 Annabella e Herry Fonda

CONDES
A's 21 e 30
TEL. 2523

Noites de Fogo
com Gaby Morlay, Signoret, Victor Francen e G. Rigaud

PARIS

**Canemos outra vez
A VOZ DO AMOR**
com Sirley Pons

REX
Tel. 2 9656
A's 21 e 15

A Revolução de Maio
Uma vez no Carnaval
Canção Nacional pelos
cantadores do Retiro da
Severa.

TERRASSE Rei dos optimistas

TUNDRA

ROYAL A HORA SUPREMA
Tel. 45037
A's 21

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
De mal a pior

Espectáculos e Notícias de Cinema

Um espectáculo arrebatador

Os críticos dos jornais da capital assistiram, ontem, no São Luiz, á exhibição privada do filme Terra Bendita, a celebre obra-prima que aquele cinema, na proxima 3.ª feira, nos vai apresentar.

A critica do filme será feita, oportunamente.

Mas queremos, desde já, chamar a atenção do publico para a obra sublime, que vai ver—e que excede muito, sob o ponto de vista artistico e espectacular, as grandes super-produções de todos os tempos.

A tragedia duma civilização primitiva surge-nos, através de cenas de inextinguível beleza—e da vida, ora tranquila ora agitada, ora doce ora penosa, dum casal, que da terra e para a terra vive. Em luta, contra eles, os elementos desencadeados, um clima inhospito, os flagelos da Natureza—as misérias e as tentações do Homem, comuns a todas as latitudes e a todos os mortaes.

E' o drama da China de todos os dias, a luta do homem pela existencia—a ingenuidade, os temores e as superstições dum povo.

Luise Rainer e Paul Muni são assombrosos, nas suas interpretações. Mas a obra, o tema, a realização sobrelevam seu espantoso desempenho.

Terra Bendita ficará como um dos maiores titulos de gloria da arte cinematografica!

Van Dyke, o mestre

O realizador que está no galarim é, incontestavelmente, W. S. Van Dyke, o «realizador enciclopédico», que tão depressa nos dá um «Trader Horn», como um «Tarzan»; que ora nos deslumbra com um «Esquimó», como nos empolga com um «San Francisco»—e que, quando aborda o genero «comedia» nos dá filmes da categoria de «O Homem Sombra» e «Os noivos de Mary».

Van Dyke, este ano, já nos deu duas películas de primeira ordem: «A Comedia dos Acusados» e «Doidos & C.ª», que está obtendo um exito assombroso! Realmente, vale a pena ver o filme que Joan Crawford, Clark Gable e Franchot Tone interpretam, para avaliar até que ponto um grande realizador, jogando com as mais paradoxais situações, consegue, durante hora e meia, fazer rir ininterruptamente o mais sisudo espectador.

Pragas de gafanhotos

Em 1933, Angola foi assolada pela praga dos gafanhotos. Nuvens e nuvens, encobriam o sol e caíam inexoravelmente sobre a provincia inteira, levando consigo a miséria e a desolação. Houve quem, viajando de Silva Porto a Luanda, percorresse mais de 600 quilometros, sobre estradas cobertas de gafanhotos, em tal quantidade que os automoveis tinham dificuldade em passar. Ao pôr do sol, a nuvem fremente poisava no campo mais proximo—e não ficava uma folha nas arvores, chegando os terríveis orthopteros a devorar por completo, bananeiras de que não ficavam vestígios. A sua voracidade era tal que roíam a casca das arvores, á falta doutro alimento.

O governo pagava um tostão por cada saco de gafanhotos e, durante dias e dias, queimavam-se pirâmides, de oito metros de altura, que os pretos amontoavam, incessantemente.

As nuvens de gafanhotos são uma das pragas que os chineses mais temem—a ameaça perene que pesa sobre os seus campos, em ano de boa colheita.

«Terra Bendita», em imagens assombrosas, mostra-nos, em toda a extensão, o espectáculo pavoroso, deste flagelo, que, por vezes, adquire aspectos de estranha beleza.

TRINDADE

HOJE—A's 9,45 horas

GRADES FLORIDAS

Uma peça enternecedora que é uma aleluia de candura e de prazer espirital com
Palmira Bastos na protagonista

Amanhã: Primeiro Domingo
«Matinée» ás 3 1/2 e «Soirée» ás 9.45 h.

A GUERRA SINO-NIPONICA

Nanquim encontra-se quasi deserta

Levado á saída do governo e evacuação dos civis

CHANGAI, 20.—Ao anunciar oficialmente a transferencia da sede do governo chinês, este publicou um manifesto em que lembra as circunstâncias que levaram a China a resistir á agressão japonesa e felicitando-se pelo apoio unânime do povo chinês. Cita também o heroísmo dos soldados chineses, cujo sacrificio auxiliará a fundação duma China renovada e independente. O avanço dos japoneses, em direcção a Nanquim indica o desejo de subjugar o governo chinês, o qual ficará com a maior liberdade para dirigir a resistencia de Tchong-King.

Nanquim tem o aspecto duma cidade deserta, pois todos os não combatentes a evacuaram. Da frente chega uma grande quantidade de chineses feridos. Nos ultimos dois dias 60.000 feridos vindos da frente de Ka-Ching foram para Nanquim. A Reuter informa que a evacuação da cidade se efectuou sem difficuldade, devido á chuva que a protegeu dos bombardeamentos aereos. Dentro em pouco os edificios do governo estarão completamente vazios e a cidade não conterá nenhum objecto de valor. Contrariamente aos boatos postos a correr pelos meios japoneses, a população não dá nenhum sinal de desordem ou capitulação imminente. A opinião chinesa está resolutamente determinada a prosseguir a guerra. O sentimento geral é tão violentamente oposto á rendição que se cre que qualquer tentativa para a aceitação de condições de paz esmagadoras teria como resultado dividir o governo central em duas fracções—uma favoravel á paz e outra que a isso se oporia.—(Havas).

As operações militares

A Reuter informa de Nanquim que os japoneses tomaram Su-Tcheu, e que oficialmente foi anunciado que o governo chinês transfere hoje os seus serviços para Tchu-King, na provincia de Sze-Tchuen. Uma declaração proclama que a China é resolutamente contraria a aceitar sob coacção condições humilhantes. Friza que a submissão ao Japão não é compativel nem com a existencia nem com a honra nacional, nem com a manutenção da paz e justiça internacionais.

A mesma agencia informa que, apesar das chuvas, as forças nipônicas prosseguem o avanço em direcção a Nanquim. Por outro lado reconhece que Kiang-Yin e Usih, situadas 30 milhas além de Su-Tcheu, já tomada pelos japoneses, na linha de Changai-Nanquim, são capazes de fazer frente á offensiva nipônica. Chegaram tropas frescas das provincias de Kuang-Tung e Sze-Tchuen.

O correspondente em Su-Tcheu do jornal «Takung-Pao» enviou, porém, ás 3 horas, uma mensagem ao seu jornal em que dizia que aquela cidade continuava em poder dos chineses. Além disso, o referido jornal confirma a tomada de King-Xu pelos japoneses.

Por seu turno, a Central News annuncia que os navios de guerra japoneses bombardearam novamente Amoy. 20 navios nipônicos estão ancorados em frente ao porto.

As baixas japonesas

TOQUIO, 20.—O ministerio da Guerra publicou agora, pela primeira vez, as perdas totais das forças armadas nipônicas depois do inicio da campanha da China, que se elevam a 16.048 mortos.—(D. N. B.).

Grande quartel general imperial

TOQUIO, 20.—Uma declaração comum do exercito e da marinha comunica que o grande quartel general imperial foi constituído hoje no Palacio Imperial.—(D. N. B.).

TOQUIO, 20.—A declaração sobre a constituição do grande quartel general annuncia que este orgão foi instituído para toda a duração da guerra. Os

ministros da Guerra e da Marinha constituirão juntos uma administração suprema da guerra, com funções deliberativas e consultivas e que deve executar as smedidas tomadas pelo grande quartel general, de que fazem parte. O sistema de gabinete não é afectado pela nova organização. Calcula-se, no entanto, que toda a direcção dos negocios do Estado será assumida pelo imperador, na sua qualidade de comandante chefe do Grande Quartel General.—(D. N. B.).

A Inglaterra quer apressar a assinatura da paz

TOQUIO, 20.—O jornal «Yomiuri» julga saber que ao enviar sir Robert Craigie, embaixador britânico no Japão, visitar o ministro dos Negocios Estrangeiros para sondar a opinião do governo japonês, a Grã-Bretanha deseja entrever a sua vontade de preparar negociações directas entre a China e o Japão. Consta que Horinuchi, vice-ministro dos Negocios Estrangeiros, se mostrou muito reservado. O jornal em questão sublinha que a politica britânica sofreu grande alteração desde que a evolução da guerra se mostrou definitivamente favoravel ao Japão. Seguidamente acrescenta: «No principio do conflito, a Grã-Bretanha esteve aparentemente tentada a aproveitar o ensejo para eliminar totalmente a influencia japonesa na China e desenvolver os seus proprios interesses e direitos. Mas em face do estado actual do conflito a Inglaterra quer que as hostilidades terminem rapidamente, para preservar os seus interesses. Nas circunstancias presentes — conclui o «Yomiuri» — a Grã-Bretanha assume uma attitude positiva para activar as negociações de paz entre os chineses e japoneses».—(Havas).

O PORTO pelo telefone

Roubo audacioso num banco

PORTO, 20.—Quando esta manhã o sr. José de Oliveira Barbosa Junior, gerente da firma José Magalhães & C.ª, da rua da Picardia, se encontrava num banco desta cidade, a receber determinada importância, o conhecido gatuano Antonio Anastacio, o «Cocó», roubou-lhe do bolso do sobretudo um cheque e dinheiro no valor de 34.250\$00. Felizmente, dado o pequeno numero de pessoas que se encontravam no banco e á rapidez com que a vítima deu pelo caso, facil lhe foi identificar o ladrão, ao qual se agarrou gritando desesperadamente, evitando assim que ele fugisse.

O «Cocó» só lhe pedia para não fazer escandalo, pois mal parecia a uma pessoa tão bem vestida como ele estava, ser preso e conduzido para o Aljube. O facto despertou geral attenção, tendo o Anastacio dado entrada na cadeia, seguido de muitos populares que comentavam o acontecimento. A importância e o cheque foram-lhe apreendidos.

O caso dos 419 contos

Já está finalmente esclarecido o caso dos cheques falsos na importância de 419 contos que, ha tempo, foram levantados num banco desta cidade.

Casimiro Martins, que os agentes Barbosa e Amadeu capturaram em Lisboa, acaba de confessar o seu crime, informando a Polícia que a parte mais importante do roubo fôra levada para o Brasil, por sua mulher Maria Ortizia, que já se encontra naquele país. Indicou como seus cúmplices os conhecidos cadastrados Manuel dos Santos e Joaquim Pinto, o «Pintinho», a quem a Polícia procura descobrir.

Dissolução do parlamento romeno

BUCARESTE, 20.—O diario oficial publicou um decreto que dissolve o parlamento e fixa para 20 de dezembro a data das eleições legislativas. Os conselhos gerais e as organizações profissionais elegerão os seus representantes no Senado nos dias 28 e 30 de dezembro. As novas camaras serão convocadas para 17 de fevereiro.—(Havas).

VIDAS SOMBRIAS

O funileiro, a sr.ª Ludovina e a Julia do carrinho

No Torel—que é um patio de todas as misérias, grandes e pequenas, desta pitoresca Lisboa dos bairros azues e dos bairros das latas—desenrolam-se todos os dias filmes tragicos ou comicos, verdadeiros documentarios que mal chegam ao grande publico, que só se interessa pela metragem da sensação. Este de hoje...

Mas foi assim: appareceu a queixar-se de um furto de dois lençois e duas coelhas uma mulher Ludovina Rosa de Jesus, residente em Terrugem de Cima, a Paço de Arcos. A ladra apontada é uma rapariga Julia Costa, também de Paço de Arcos, tipo de «Eponina» ambulante, franzina, soffredora.

—Mas eu não roubei coisa alguma!—respondeu a Julia ao agente Anacleto. «Quais coelhas, «quais lençois!... Eu por desgraça aturei o filho da senhora Ludovina durante seis anos; sim: «civi com ele». E ha dois anos deixei-o. Estava fartinha...

O agente chama a Ludovina Rosa. —Então que vem a ser isto da queixa?

A Ludovina explicou:

—A Julia é boa rapariga, apesar de ter deixado o meu filho. E não me roubou nada.

Ora o que a Ludovina Rosa queria era que a Julia voltasse a aceitar o Felix, pois assim se chama o «anjinho».

O Felix é funileiro ambulante, destes que andam com um carrinho pelas ruas a consertar fundos de panelas. E a Julia andava com ele, no tralego, a empurrar o carrinho, para que o Felix, que era o «artista», não se estafasse. Bem bastavam as estafas que apanhava quando enchia o corpinho da Julia com pancadas. Porque o Felix é assim.

Até que a Julia o não quiz mais. E a senhora Ludovina pranteia:

—Desde que a pequena deixou o Felix este nunca mais saiu á rua, com «a tralha». Lá está em casa a suspirar, estendido sobre a cama. E morre-me de desgosto, o Felix, tão bom e tão desengoso por ela!

—E foi por isso que acusou a rapariga de ladra?

—Foi... sim, senhor. Para ela o aceitar, mais o carrinho de funileiro.

Foi tudo posto a andar. Vidas sombrias, a da senhora Ludovina Rosa, a da Julia Costa, a do Felix funileiro amoroso á pancadaria, a do Torel. E daí... Talvez ainda dentro de dias se veja por Paço de Arcos e Oeiras aquele casal, a rapariga empurrando a maquina, o Felix gritando: «funileiro á porta». E a senhora Ludovina em casa, esfregando as mãos pelo exito do malevolito truque.

Entretanto—o Torel continua.

O temporal reinante

Novas inundações na cidade

A chuva que durante o dia caíu com abundancia voltou a provocar inundações em varios pontos da cidade.

A partir das 15 horas, interrompeu-se o transito na rua da Junqueira devido á altura que a agua atingiu. Os bombeiros tiveram de arrombar as sargetas. Na travessa do Sacramento abateu uma chaminé e na rua da Rosa abateu um tecto.

As aguas inundaram algumas caves da estrada da Damalá, sendo necessario que os bombeiros as esgotassem com o auxilio duma autobomba.

Tambem foram pedidos os socorros para a estrada de Benfica e para a rua da Senhora do Monte.

QUELUZ, 20.—Esta tarde, as inundações na Venda Nova, atingiram a altura dos estribos das camionetas, fazendo parar os motores dos veiculos.

O rio trasbordou na ponte da Pedrinha, impedindo o transito.

Um navio acochado pelo temporal

Ontem á noite entrou no Tejo o vapor brasileiro «Raul Soares», vindo dos portos do Brasil. Na vespera apanhou o cyclone em pleno Atlantico, a poucas milhas de Lisboa. O barco, lutou com vagas alterosas que o colocaram por vezes em perigo e só á muita pratica e serenidade do respectivo comandante se deve o facto de ter conseguido livrar-se da tempestade sem qualquer incidente de maior, a não ser o susto dos passageiros.

O «Raul Soares» saiu hoje para Leixões, Havre e Hamburgo.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

NO ARQUIVO HISTÓRICO

O cinquentenari

da cidade de Lourenço

A interessante exposição

No Arquivo Historico Colonial, na Junqueira, inaugurou-se hoje uma interessantissima exposição documental, iconografica e bibliografica comemorativa do 50.º anniversario da criação da cidade de Lourenço Marques.

Pelas 15 horas, ante os srs. ministros das Colonias e da Educação Nacional, agente geral das Colonias, bispo de Cabo Verde e coloniais distintos, como os srs. generais Vieira da Rocha e Almeida Azevedo, coronéis Leite de Magalhães e Lopes Galvão, etc., o sr. Manuel Murias, director do Arquivo, fez, entre outras, as seguintes afirmações:

«Tencionei sempre procurar ir realizando aqui algumas exposições parciales de documentos existentes nos depositos deste Arquivo. Não me pareceu, todavia, que tivesse chegado o momento para tal iniciativa...

Seria necessario, primeiro, não apenas acomodar os papeis na sua ordem—seria preciso ainda levar essa acomodação a um grau exemplar.

Dirigindo-se ao sr. ministro das Colonias:

«Todavia, quando V. Ex.ª me chamou e me disse que era necessario fazer esta exposição, para se comemorar o cinquentenario da cidade de Lourenço Marques, V. Ex.ª recorda-se de que não hesitei:—folgava de tirar mais esta prova de trabalho realizado há seis anos neste arquivo.

Lourenço Marques é uma bela cidade—é uma grande obra. Quis-se mostrar que, os portugueses, velhos construtores de cidades, souberam nestes ultimos 50 anos trabalhar como há quinhentos e talvez melhor:—daí o comparar-se ás vezes Lourenço Marques com outras realizações portuguesas. Mas parece que, na verdade, Lourenço Marques deve ser melhor do que as experiencias passadas—visto que se fez com a lição de tantas e tão altas experiencias na Metropole e nas Conquistas.

O sr. dr. Francisco Vieira Machado, ministro das Colonias, começou por agradecer a presenca dos srs. ministro da Educação Nacional e bispo de Cabo Verde e das outras entidades.

—Desde que assumi a gerencia da pasta das Colonias, tem-me merecido especial carinho a cultura colonial, e em especial este Arquivo. E com muita satisfação declaro que não me tenho arrependido disso. O valor deste Arquivo foi eloquentemente revelado na Exposição Historica da Ocupação,

PORTUGAL

Comboio especial Lisboa pela acreditada «EUROPEIA»

Partida em 27 e regre

1.ª classe: 350\$00.

TUDO COMPREENDIDO — LUGARES melhores do campo)

ITINERARIO:—Sabado, 27—Lisboa boio especial «EUROPEIA», composto 2.ª classes, com lugares marcados.

Domingo, 28—VIGO—Chegada ás 10 horas—Transporte ao Campo—Entrada Depois do encontro, transporte ao Hotel VIGO—Partida ás 21 e 30—Segu ás 7 horas.

CONDIÇÕES:—Os preços compreendem de Lisboa a Vigo, e regresso, as refeições principais hotéis de Vigo: HOTEL «M HOTEL UNIVERSAL»; taxas e gorjeta tel ao Estadio «BALAIDOS» e regresso encontro, lugares numerados na TRIBUNA o passaporte colectivo. A viagem será ROPEIA» e pelos delegados.

Inscrições e informações: «EUROPEIA» Restauradores, 13—Lisboa—Telefone 2 15 horas, mediante o pagamento de 1 (pequeno formato) e a indicação do nome cada participante receberá os bilhetes ruagem, compartimento e lugar bilhetes programa bem detalhado e todas as condições.

A «Europeia» effectua sempre as viagens, os melhores hotéis, os melhores condições.

A partir de Segunda-feira, a ager ras da manhã até ás 20 horas.

Redução de 50\$00 ás pessoas que não ball, em Vigo.

PALACIO FOZ (Maxims) AMANHÃ MATINEE ELEGANTE
Organização dos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques
Entrada 5\$00 — As senhoras solteiras teem entrada gratuita

TRICO COLONIAL

o da fundação

renço Marques
que hoje se inaugurou

cujo exito foi em grande parte devido a ele e ao seu director. Só assim, com dirigidos inteligentes, dedicados e cumpridores, é que os dirigentes podem fazer obra útil. Determinei que se fizesse uma exposição comemorativa do cinquentenario da fundação da cidade de Lourenço Marques, não por esperar que se pudesse realizar uma coisa grandiosa, mas como um ensaio para pôr à prova as nossas possibilidades em tal campo. Nela encontraremos, certamente, deficiências próprias duma tentativa. De resto, é fácil apontar faltas. O que é difícil é fazer alguma coisa.

Declarou que, no seu entender, a Exposição é incompleta, porque devia ser feita ao mesmo tempo em Lisboa e em Lourenço Marques.

—Mas não é a própria cidade uma eloquente exposição das nossas qualidades colonizadoras e civilizadoras que alguns se atrevem às vezes a pôr em duvida?

O sr. ministro das Colonias enalteceu a formidável obra realizada em Lourenço Marques, nestes cinquenta anos, lembrando que, além desta cidade, criámos outras, como a Beira e o Lobito, e que, «como raros, nós temos a experiencia de fundar cidades, países e até nacionalidades».

Em seguida, foi inaugurada a Exposição, onde se vêem, além do busto de Antonio Enes, existente no Teatro Nacional, e de fotografias de governadores coloniais e de desenhos que estavam na Exposição Historica da Ocupação, emprestados pela Agencia Geral das Colonias, valiosos documentos historicos, entre os quais destacaremos os que se referem ao estabelecimento duma feitoria em Lourenço Marques, em 25 de novembro de 1781, a elevação da vila a cidade em 10 de novembro de 1887, e a uma invasão de austriacos em Lourenço Marques, em abril de 1778.

Brigadeiro Silveira e Castro

O Automóvel Club de Portugal ofereceu hoje, na sua sede, um «Porto de Honra» ao sr. brigadeiro Manuel da Silveira e Castro, nomeado recentemente para o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas.

A hora do nosso jornal sair está a realizar-se a visita do sr. brigadeiro Silveira e Castro a este organismo, assistindo toda a direcção, numerosos socios e representantes de varios organismos oficiais.

-ESPANHA

Vigo e volta organizado
EIA, Agencia Turistica

so em 29 de Novembro

- 2.ª classe, 290\$00

NA TRIBUNA CENTRAL (Que são os
e Hoteis de 1.ª ordem

Rossio—Partida às 22 horas em com-
de carruagens internacionais de 1.ª e

horas—Pequeno almoço e almoço no
—Bilhetes de TRIBUNA CENTRAL.

l, jantar.

da-feira, 29—Lisboa-Rossio: Chegada

dem o percurso de caminho de ferro
ões (copiosamente servidas) nos três
DERNE, HOTEL CONTINENTAL e
compreendidas; o transporte do Ho-
o bilhete de entrada para assistir ao
NA CENTRAL (Que são os melhores);
acompanhada pelo Director da «EU-

PEIA» Agencia Turistica—Praça dos
3188—Inscrições até 25 do corrente às
10\$00 e a entrega de três fotografias
mero do bilhete de identidade. A agen-
o corrente, 48 horas antes da partida,
de caminho de ferro, numero de car-
do do Estadio «TRIBUNA CENTRAL», o
mais minuciosas informações.

uas excursões com uma impecavel or-
hores lugares e as mais vantajosas

cia conserva-se aberta desde as 10 ho-
o desejem assistir ao encontro de «Foot-

EUROPEIA
O Director,
A. Forte

SESSÃO COMEMORATIVA

A obra do Infante D. Henrique
segundo o almirante Gago Coutinho

Conforme noticiámos, comemora-se esta noite, na Sociedade de Geografia, mais um aniversario do nascimento do Infante D. Henrique. Para esse efeito, haverá uma sessão solene durante a qual devem usar da palavra varios oradores. O almirante Gago Coutinho fará uma conferencia sobre «A obra do Infante D. Henrique», que está a despertar grande curiosidade nos nossos meios cultos.

Por uma cativante amabilidade sua, podemos antecipar para os nossos leitores um resumo desse notavel trabalho, em que o glorioso «navegador aereo» estuda, á luz duma atu-rada investigação historica e científica, a figura e a obra daquele que deu um impulso decisivo ás navegações maritimas.

O almirante Gago Coutinho começará por afirmar que é preciso exaltar o papel do Infante D. Henrique, e dos portugueses, nos descobrimentos, nos quais, por erro da Historia, aparece como figura capital Colombo.

Nos principios do seculo XV a navegação atlantica terminava nas Canarias. Limitado na Peninsula pela Espanha, a Portugal só restava o caminho do mar. Assim o entendeu o Infante, pensando na Guiné e na India.

Mas as «galés» do Mediterraneo eram improprias para tal, como o provaram as anteriores expedições cartaginesas, genovesas e catalãs. As dificuldades que encontraram não consistiram, contudo, no falado calor, tempestades, monstros, «trevas», ou um «buraco» por onde o Diabo atirava os navios para o Inferno: A dificuldade material estava nos ventos e correntes, que favoreciam a ida para o sul, mas dificultavam a volta.

Conhecendo a insuficiencia dos processos de navegação usados no Mediterraneo, o Infante rodeou-se de «doutores», e, modificando o «astrolábio» e os «navios», e estudando, em viagens especiais os «eventos» do alto mar, descobriu os processos de os navios lá irem sem se perder. Assim as caravelas foram aos Açores em 1432, passaram o Cabo Bojador em 1434, e chegaram á Guiné, em 1446.

O Infante morreu em 1460, mas a sua «obra» fôra compreendida e continuou: em 1484 é descoberto o «Zaire», em 1487 passa-se além do Cabo da Boa Esperança e, em 1498, Vasco da Gama descobre o caminho da India, cem por cento maritimo. Em 1492 Colombo chegou ás Antilhas. Seria ele talvez estrangeiro, mas a sua navegação foi a mesma que aprendeu com os portugueses.

Hoje os processos que empregam os navios «galés» aperfeiçoados—a vapor—são ainda os mesmos que o Infante «criou».

Mas a ignorancia do mundo a tal respeito tem de ser dominado pelo aliteroso «monumento» que vai ser construido na «ponta de S. Agnes», donde, não «por acaso» mas conduzida cientificamente, se originou a série de viagens com que Portugal abriu á civilização europeia todos os mares, começando por aquele que, antes de 1434—e segundo alguns até 1492—foi chamado o «Mar Tenebroso».

Morta na via publica

A Policia Maritima já averiguou a identidade daquela senhora que ontem appareceu morta na praia de Pedrouços. Trata-se de D. Antonia Cistanhira Leitão, rua Rafael de Andrade, 21. A principio houve quem suspeitasse de crime, mas esta suspeita foi posta de parte pelas declarações da propria familia da morta.

Vapores Ingleses arribados

Largou esta tarde do Tejo com destino a Sfax o vapor de carga inglês «Maripassu» que anteriormente entrou no Tejo, para se abastecer de carvão. O ou ro vapor da mesma nacionalidade, «Carper», aprisionado como aquele, pela esquadra nacionalista espanhola, deve entrar depois de amanhã em doca seca para reparações.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Berta Cardoso, Deonilde Gouveia, Alberto Costa, José Pereira. Amanhã, «Matinée», ás 15 e 30 horas, com Maria do Carmo Torres e Julio Proença.

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais—Arte e Ménage—Alecim, 71, 1.ª—Telef. 2 0711.

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

H O J E
Albina Pereira
Odilia Amaral
Renato Varela
Manuel Calixto
Amanhã «matinée»

O MOMENTO INTERNACIONAL

Depois da conferencia com Goering

Halifax embarcará amanhã para Inglaterra

BERLIM, 20.—Halifax e Von Neurath chegaram esta manhã a Berlim ás 7 e 50.

Lord Halifax partiu depois para Karinhall, nos arredores de Berlim, onde almoçará, com Goering, na residência deste. Depois terá uma longa conferencia com o ministro do Ar do Reich.

O estadista inglês deve regressar a Berlim ao fim da tarde.

Esta noite o embaixador da Grã-Bretanha oferece um jantar em sua honra, a que assistirão uns trinta convidados, entre os quais von Blomberg e Schacht. É provavel que lord Halifax parta amanhã para Londres.—(Havas).

O método das conversações directas

BERLIM, 20. — A Imprensa alemã continua a manter uma reserva absoluta com respeito aos resultados das conversações entre lord Halifax e os dirigentes da politica do Reich.

O «Danziger Vor Posten», muitas vezes interprete da Wilhelmstrasse, declara: «Não é errado considerar a visita do ministro inglês uma tentativa para ver se é possível que se compreendam as filosofias politicas inglesa e alemã».

Na Camara dos Lords, Plymouth declarou que a Grã-Bretanha continua a procurar uma solução de conjunto e que essa solução deveria compreender a limitação dos armamentos, a conclusão do pacto dos quatro, o regresso da Alemanha á S. D. N. e a assinatura do pacto do Ar.

A Alemanha está disposta a examinar todas estas questões se, em contrapartida, se fizerem sugestões com espirito de lealdade e igualdade de direitos e se não se quizer estabelecer o «statu quo» insustentavel, nem impedir os povos da Europa de defender a civilização contra o perigo comunista. Todas as questões em suspenso devem abordar-se gradualmente, pelo método de conversações directas, recomendado pela Alemanha. Sobre estes fins e métodos—conclui o jornal—lord Halifax receberá da Alemanha todos os esclarecimentos que possa desejar.—(Havas).

Como a Imprensa francesa vê os varios aspectos do momento internacional

PARIS, 20. — Os jornais comentam um artigo da «Tribuna» em que o seu correspondente em Paris assegura que a França e a Italia deveriam viver em boa harmonia para bem da Europa e do mundo. O «Petit Parisien» pergunta: «É o artigo inspirado? É difícil pô-lo em duvida, pois tudo o que aparece na Imprensa italiana é cuidadosamente dirigido. As fases pacificadoras da «Tribuna» são pois de reter. O desejo de reatar as relações normais de amizade manifesta-se igualmente em Roma e Paris. A causa da paz, com efeito, só teria a ganhar com isso».

Madame Angles escreve de Roma ao «Figaro»: «Esta ressonancia á margem do eixo Roma-Berlim, num mo-

mento em que os jornais italianos vêm quasi vãos—e não sem motivo—de comentarios ás conversações anglo-alemas e ás futuras trocas de impressões entre lord Perth e o conde Ciano, reflete bem o pensamento dos meios italianos de antes da guerra da Etiopia: a França, a Italia e a Alemanha e depois o continente bem unidos em frente da Inglaterra insular».

Comentando o discurso de Yvon Delbos ontem na Camara dos Deputados «L'Ordre» escreve: «A paz não se compra com abdições—dizia ontem Delbos. Não ha palavras mais justas. As abdições não fazem senão enfraquecer os que as consentem, reforçar as audacias e encorajá-las nas suas empresas de violências».

A proposito das negociações economicas anglo-americanas o «Excelsior» diz: «Compreender-se-á melhor a importancia das negociações comerciais anglo-americanas — simpaticamente acolhidas nos circulos governamentais franceses—se se pensar que influirão necessariamente nas relações economicas, financeiras e monetarias dos Estados Unidos e do imperio britânico com o grupo de nações de economia liberal».—(Havas).

A impressão que causam em Berlim as negociações anglo-americanas

LONDRES, 20.—A Imprensa abstem-se de fazer comentarios a proposito da conversação entre Lord Halifax e Hitler. No entanto, de Berlim comunicaram ao «Times» que o anuncio das negociações comerciais entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha arrefeceu um pouco a atmosfera da chegada do Lord Presidente do Conselho. «A Alemanha prevê—escreve— a formação duma Liga mundial que compreenda os Estados Unidos, o imperio britânico e eventualmente os países escandinavos e certas nações da America do Sul. Os comentarios da Imprensa americana, sem falar da publicidade dada ás primeiras negociações, levam os alemães a crer que se trata duma medida «absolutamente injustificada de assistencia contra as potencias fascistas e «proletarias», cuja associação não ameaça ninguém».—(Havas).

A preparação para todas as eventualidades

BASILEIA, 20.—A comissão para o abastecimento em tempo de guerra verificou que as medidas financeiras na eventualidade duma guerra, deram resultados satisfatorios. As grandes reservas de ouro e as importantes reservas de outros meios de pagamento colocaram a Suíça numa posição mais favoravel do que em 1914. A comissão fica uma grande importancia á preparação e á mobilização de forças de trabalho. Prevê-se a mobilização das mulheres no plano geral de defesa nacional. A comissão decidiu fazer votar um imposto especial sobre os lucros das industrias de armamentos.—(D. N. B.).

Rebuçados Peltoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

Retiro da Severa (CINE-REX)

Rua da Palma
Adelina Silva, Judite Pinto,
Julio Proença, Xavier Pinto
(Rouxinol do Minho).
Bifes á «Rex». Entrada franca.

Resendendo aos pedidos de clientes
o NEGRÉSCO
estab. de o SERVIÇO de CHÁ
a tarde e a noite, depois das esportulas.

MAXIM'S

HOJE - UMA NOITE DE ATRACÇÕES
com os famosos conjuntos de
esculturais bailarinas BALLET FAIRIES e HAPPY SISTERS
Deslumbrantes efeitos de luz

Teatro Nacional

A's 21,30
LOUCURA DE AMOR
Mais duas recitas populares
Na segunda-feira
PERDOAI-NOS, SENHOR...
com Lucília Simões

O melhor Bolo-Rei

DATIGONILLES

Barbosa & Costa L. da

Grandiosa e bonita colecção
de etamines e tecidos para
corinados, a preços sem
receio de concorrência.
Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

GRANDE LEILÃO

DO RIQUISSIMO RECHEIO
que guarnece as amplas divisões da
MORADIA
Largo Conde de Pombeiro, 12
(Entre Campo de Sant'Ana e Rua dos Anjos)
(Em frente ao Palácio da Legação de Italia)

Amanhã, Domingo, e dias seguintes, ás 14 e ás 21 horas

Por determinação do Ex.^{mo} Liquidatario vender-se-á em hasta pública e sem reserva de preços todo o **sumptuoso mobiliario** e acessórios de garagem, automovel, etc.

Salas: com ricas e originais guarnições de mobiliario e adornos. **Luiz XV, XVI, D. João V, lustres** de vidrinhos, madeira, etc., **carpettes** de ricas procedencias, **Jarrões da China, de grandes dimensões, bronzes, Saxos, quadros de conceituados autores, piano, etc.**

Quartos: modernos e antigos de ricas fabricações.

Casa de pequeno almoço: com boa mobilia, vitrine Renascença, etc., etc., **magnifico frigorifico** (General Electric).

Casa de jantar: linda mobilia estilo **holandês**, armarios Renascença e **holandês, relógio de caixa alta, riquissimas louças orientais e europeias, cristais de valor, sumptuoso faqueiro em prata D. João V, serviço de almoço D. João V, magnificos candelabros, lindas e preciosas salvas, etc., etc.**

Escritorio: com bela mobilia de torcidos, cofre, contador e varios adornos. Muitos moveis desmanhados **conforme discriminação a fazer amanhã neste e em varios jornais.**

ATENÇÃO: Chama-se a especial atenção para a discriminação amanhã no "Diário de Noticias".

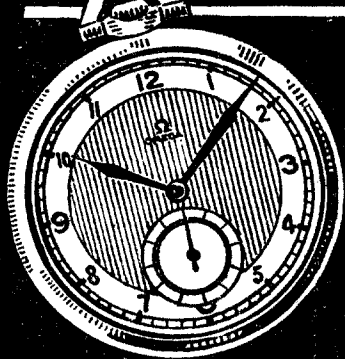
A DIRECCAO

Exposição de T. S. F.

Os **maravilhosos modelos PHILIPS da nova época** estão expostos na Sala de Exposição da PHILIPS PORTUGUESA Avenida da Liberdade n.º 3, que está patente ao publico hoje das 21 ás 24 horas

Oportunidade para escolherem
agora o seu receptor

OMEGA



Novo "record" mundial de precisão com 97,8 pontos no concurso internacional de cronometros 1936 no OBSERVATORIO DE TEADINGTON (maximo teórico 100 pontos)

OMEGA detinha o record mundial de precisão com 97,4 pontos desde 1933

Publicações

«O SENHOR DOUTOR»

Recebemos o n.º 245 de «O Senhor Doutor», que continua a ser a alegria da petizada e o seu mais querido entretenimento não só na publicação do seu magnifico semanario, como tambem organizando as estupendas emissões infantis que semanalmente se efectuam em Radio Club Português. Essas emissões, que conquistaram ha muito foros de grande acontecimento para todas as crianças e adultos, ouvintes daquele posto emissor, são realmente o que ha de melhor, devido aos seus programas cheios de alegria e novidade. Amanhã, pelas 18 horas, efectua-se mais uma dessas emissões, na qual devem tomar parte novos elementos, a reforçar o esplendido conjunto do seu famoso grupo de colaboradores radiofonicos.

«Curso Completo de Esperanto»

Está publicado o ultimo tomo, com os fasciculos 21.º, 22.º e 23.º do «Curso Completo de Esperanto», edição do Portugala Instituto de Esperanto (rua Engenho dos Santos, 17, Lisboa). O referido tomo contém o dicionario português-esperanto.

VIDA DIPLOMATICA

Foi reformado, por ter atingido o limite de idade, o ministro de Portugal em Toquio sr. dr. Tomaz Ribeiro de Melo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Loucura de Amor».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Salgado».
Avenida—A's 21 e 30—«A milionaria».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
Eden—A's 21 e 30—«As Lavadeiras».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».
Trindade—A's 21 e 30—«Grades floridas».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.



A FARINHA DE CEVADA TORRADA d'A Mariazinha

E' fresca e saudavel.
Alimenticia e economica.
Sabor agradabilissimo.
Toma-se por gosto.
E' a mais saborosa de todas as farinhas. As crianças e as pessoas idosas até lambem os beiços...
Cada quilo 4\$00.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Abastecimento de aguas á vila de Monção

Nota officiosa

Pelo gabinete do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações foi fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

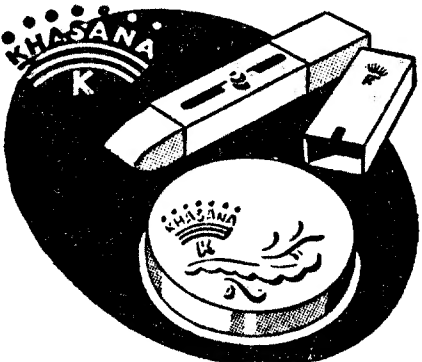
«Em consequencia de noticias publicadas no «Jornal de Noticias», do Porto, com respeito ás canalizações de fibro-cimento «Lusalite» empregadas na obra de abastecimento de aguas á vila de Monção, requereu a Corporação Mercantil Portuguesa, Lda. uma vistoria official ás mesmas obras, da qual se concluiu o seguinte:

a) Tanto a conduta adutora como a rede de distribuição encontram-se em muito boas condições de funcionamento, não existindo ali quaisquer tubos partidos; b) As fugas verificadas são insignificantes e interiores ás normais, em trabalho desta natureza; c) A falta de agua que se nota em Monção é devida ao pequenissimo caudal de estiagem da actual captação, o que será melhorado com o prolongamento de mais 160 metros de galeria de mina que a Camara Municipal de Monção se propõe fazer imediatamente».



Remoce e aformoseie o seu semblante

em poucos segundos usando o baton para os lábios e o rouge para as faces **KHASANA**. Dão-lhe um aspecto de frescura encantadora. O baton para os lábios e o rouge **KHASANA**, não distinguem, resistem ás intempéries, á água e aos beijos. Ninguém se apercebe da sua applicação. A nuance exacta para cada tipo de beleza!



KHASANA

Agentes Gerais: **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092



HAMBURG-AMERIKA LINIE



No proximo dia 4 de Dezembro chega a Lisboa o paquete de luxo **«ORINOCO»** que sai no mesmo dia com destino aos portos de **HAVANA, VERA CRUZ e TAMPICO** recebendo passageiros de I classe, de Classe Turística e de III classe para os referidos portos.

Este paquete tambem recebe carga

AGENCIA GERAL

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, Lda

P. Duque da Terceira, 20 - LISBOA - Telefone 2 9725 e 2 9726

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da boca e dos dentes—Prothese
—Ortodontia
R. Santa Justa, 60-2.
Telef. 2 4300

ESTRANGEIRO**Vidros e Espelhos**

VIDRACA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Lda.
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

**A America tem em construção
71 navios de guerra**

WASHINGTON, 20. — No seu relatório ao presidente Roosevelt, Swanson, secretario de Estado da Marinha, frisa que os Estados Unidos estão distanciadados da Grã-Bretanha em materia de construções navais, mas que continuam a ser a segunda potencia naval do mundo. Swanson opina que a pesar do programa americano—71 navios de guerra estão actualmente em estaleiro—a distancia que separa as duas marinhas de guerra irá aumentando, pois além da importancia do programa de rearmamento naval resolvido em Londres, as construções británicas são executadas com mais celeridade do que nos Estados Unidos. Nada, porém, indica que os Estados Unidos não tenham a intenção de remediar este estado de coisas.

As estatísticas do relatório de Swanson põem em relevo que os Estados Unidos possuem 325 navios de guerra que representam 1.083.000 toneladas; a Inglaterra, 285, que representam 1.216.000 toneladas, e o Japão 200, que representam 745.000 toneladas. Mas, os Estados Unidos só possuem 113 navios que ainda não atingiram o limite de idade, contra 181 da Inglaterra, e 171 do Japão. O governo americano assinou contratos para a construção de dois couraçados e Swanson propõe-se pedir ao Congresso créditos para a construção de duas novas unidades em substituição das que atingiram o limite de idade. O referido secretario de Estado dá a entender no seu relatório que, num futuro proximo—e sem ultrapassar os quadros dos tratados de Washington e de Londres—se empreenderá a construção de «destroyers» e submarinos sem abandonar a dos grandes cruzadores. O aludido relatório termina por dizer que os Estados Unidos não aumentarão o ritmo das suas construções navais «a não ser que o mundo se incendie».—(Havas).



**Maria Clementina de Lima
Mayer Bleck**

FALECEU
Confortada com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) e sua mulher, Joaquina da Camara e seu filho, Maria do Carmo de Moraes Palmeiro (Regaleira), Manuel de Moraes Palmeiro (Regaleira) e sua mulher, Maria José de Moraes Palmeiro (Regaleira), João Mayer Bleck e sua mulher, Maria da Graça Mayer Bleck, Paulo de Moraes Palmeiro (Regaleira), seus filhos e nora, Carlos de Lima Mayer, Antonio de Lima Mayer, esposa e filhos (ausentes), Frederico de Lima Mayer esposa e filhos, condessa do Cartaxo e filhos, Sara Horgan e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas de sua familia o falecimento de sua chorada mãe, avó, irmã, sogra, tia e cunhada, tendo-se realizado hoje o seu funeral para jazigo de familia, não se tendo feito convites por expressa determinação da finada.

M. Almeida & C., Telefone 2 9450

A SITUAÇÃO NO BRASIL**O presidente Getulio Vargas
continua a promulgar medidas
de acordo com a nova Constituição**

RIO DE JANEIRO, 20. — O dr. Francisco Campos, ministro do Interior, declarou a alguns jornalistas estrangeiros que a Constituição é puramente brasileira e tem como principal finalidade proteger o país contra as idéas extremistas e combater o comunismo. Recorda as recentes palavras do dr. Getulio Vargas, de que a politica externa não sofreu nem sofrerá qualquer modificação, pois baseia-se no respeito pelos tratados e na politica de «boa vizinhança».

O facto de S. Paulo, por intermedio do seu governador, dr. Cardoso de Melo Neto, e do Partido Republicano Paulista e das organizações economicas, ter afirmado a sua solidariedade ao chefe do Estado contribuiu muito para a atmosfera de confiança e optimismo que se respira.

Este ultimo magistrado, interrogado pelo «Globo» acerca da nova Constituição, disse que a sua impressão, sobre a organização da Justiça é melhor, tanto mais que foram adoptados principios do ante-projecto apresentado pela comissão de que faz parte.

Por sugestão do dr. Agamnon Magalhães, ministro do Trabalho, realizam-se conferencias anti-comunistas nas organizações operarias e em muitos estabelecimentos fabris e comerciais. Um dos mais interessantes aspectos da idéa ministerial é que as colectividades proletarias ficam com inteira liberdade de iniciativa de acção e de escolha de conferentes. A campanha contra o comunismo torna-se assim mais eficaz, por o esforço popular se associar espontaneamente ao vasto programa oficial.

O operariado de Pernambuco telegrafou ao dr. Getulio Vargas, oferecendo o seu apoio á nova ordem politica e felicitando o presidente da Republica pela sua acção.

Em virtude de terem mais de 68 anos, foram afastados do serviço os ministros (juizes) do Supremo Tribunal.

As greves no estrangeiro

Um movimento na industria americana

NOVA YORK, 20. — Manifesta-se certa efervescencia na industria da borracha. Mil operarios filiados no «Comité» da Organização Industrial ocupam a fabrica «Good Years», de Akron (Ohio), obrigando á paralisação do trabalho 12 mil operarios. Por outro lado, 8 mil operarios das oficinas de «carrosseries» Fisher, filial da «General Motors», vão-se reunir hoje em Lansing, para resolverem acerca da eventualidade duma greve.—(Havas).

A «Sagres» no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20. — E' esperado no porto de Santos o navio-escola português «Sagres». Naquella cidade preparam-se grandes homenagens aos tripulantes.—(Americana).

Crise politica na Argentina

BUENOS AIRES, 20. — De La Paz anunciam que o ministro das Finanças, Gutierrez Granier, se demittiu.—(H.).

Leia o

fixe

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Indulente) — TELEF. 4 7063

nal drs. Edmundo Lins, presidente daquele alto corpo judiciário; Hermegildo de Barros, vice-presidente, e Ataúlfo de Paiva. O dr. Plínio Casado está prestes a ser atingido. Na Corte de Apelação são seis os desembargadores reformados: drs. Moraes Sarmento, Alfredo Russel, Angra de Oliveira, Ovidio Romero, Colares Moreira e Artur Soares de Moura. O novo presidente do Supremo Tribunal é o ministro mais antigo daquele organismo, juiz Bento Faria.—(Americana).

Importante melhoria orçamental

RIO DE JANEIRO, 20. — Para aplicação das disposições contidas na nova Constituição, o presidente da Republica assinou um decreto que regulamenta a justiça federal e prescreve o destino dos processos que estavam affectos aos extintos tribunais.

Tornou-se publico que, devido ás impressões do organismo e serviços, prescritos pela lei fundamental promulgada no passado dia 10, o orçamento do Estado para 1938 fica diminuído em 51.000 contos de reis, em que entram: 16 mil contos, da Camara dos Deputados; 5.000 contos, do Senado; 14.000 contos, da Justiça Eleitoral; 6.000 contos da Justiça Federal.

A Associação do Comercio do Rio de Janeiro, a maior colectividade economica do Brasil, manifestou ao presidente da Republica o seu aplauso pelas medidas de ordem economica e financeira contidas na nova Constituição. O dr. Getulio Vargas continua a receber de todo o país telegramas de apoio e solidariedade, por motivo da transformação politica operada por sua iniciativa. Um desses telegramas é da Sociedade Rural do Brasil, a maior corporação agricola do Estado de S. Paulo, que agradece as medidas relativas á libertação do mercado do café e ao «controle» cambial, exprimindo ao mesmo tempo a esperança de que tais providencias muito beneficiarão a economia brasileira.—(A.).

Um tufão nas Filipinas

Anuncia-se a morte de 123 pessoas

MANILLA, 20. — Ha 25 anos que as Filipinas não haviam sofrido um tufão tão violento como aquele que assolou aquellas ilhas no dia 17 de novembro. Anuncia-se que morreram 123 pessoas e receia-se que haja ainda mais mortos, pois faltam noticias dalgumas ilhas distantes. Parece que os prejuizos são superiores a 100 milhões de francos.

Foi nas regiões maritimas que o tufão causou mais destroços. Afundaram-se numerosos barcos de pesca e morreram afogados 65 pescadores.

Anuncia-se igualmente que na ilha Zebu a percentagem de casas destruidas é de 60. Os meteorologistas receiam que as Filipinas voltem a sofrer os efeitos daquele tufão que actualmente evoluciona ao largo da costa ocidental do Lucon.—(Havas).

A tragedia das minas

HINDENBURG, 20. — A direcção das minas de carvão Koenigin Luise comunica que se renouciou á esperança de salvar os seis mineiros isolados na mina por um desabamento interior.—(D. N. B.).

Aeronautica

O voo de Codos

PARIS, 20. — As características do avião «Chefe Piloto Laurent Guerrero» em que Codos levantou voo são as seguintes: é um «Farman», de asa alta, com 4 motores, em tandem, Hispano-Suiza, com a potencia nominal de 600 cv., ou seja o total de 2.400 cv.; a envergadura é de 33 metros, 60; a armadura é constituída por 3 longarinas metálicas; o revestimento é de duro aluminio.

A 2.500 metros de altitude a velocidade atinge 345 quilómetros á hora e a velocidade do cruzeiro é de cerca de 280 quilómetros á hora. E' a 4.000 metros que Codos experimentará encontrar o melhor regime dos motores, devendo restabelecer a potencia inicial a esta altitude. O ponto essencial que faz que o aparelho tenha grandes qualidades para explorações futuras é possuir autonomia de voo da ordem de 6.000 quilómetros com o peso actual.

Codos fez uma descolagem soberba em La Bourget. Faz escala em Istres e depois segue para Dakar.—(Havas).

O «récord» Londres-Cabo

LE GOURGET, 20. — O principe de Cantacuzene levantou voo, á meia noite e trinta e seis minutos, do aerodromo de Croydon para tentar bater o «récord» Londres-Cidade do Cabo. A' 1 e 53 minutos fez escala em Le Bourget para um ligeiro reabastecimento de gasolina e tornou a partir ás 2 e 31 minutos em direcção a Tunis.

Aquele celebre aviador romeno utiliza um monoplano «Caudron», modelo «Typhon», munido de dois motores de 225 cavalos cada um. O aparelho foi construído na Romenia mediante uma subscrição publica que foi aberta pelo rei Carol.—(Havas).

As carreiras aereas transatlanticas

HORTA, 20. — O hidro-avião «Nordwind» partiu ás quatro horas para Lisboa.—(H.).

O desemprego na America

NOVA YORK, 20. — A Federação Americana do Trabalho calcula que, em Setembro, havia oito milhões de desempregados nos Estados Unidos. Frisa-se a recente declaração de Roosevelt de que o seu governo não quer resolver o problema «como o fizeram os de outros países: executando enormes programas de armamento». O presidente da Republica estuda medidas importantes para vencer o mal. Começou a fazer-se o censo de todos os seus trabalhos.—(Americana).

A crise ministerial belga

BRUXELAS, 20. — Ignora-se ainda qual será a composição do gabinete que formará Paul-Emile Janson. Parece, no entanto, que conseguiu organizar um ministerio em que entram liberais socialistas e catholicos.—(Havas).

O estado de saude de Gandhi

LONDRES, 20. — Os jornais informam que o estado de saude do mahatma Gandhi é alarmante. A pressão arterial aumentou duma forma verdadeiramente inquietadora.—(D. N. B.).

V. EX. NAO SABE? **DÓMÚZ** E O REI DO ANIZ

AUTOMOVEIS — MOTOS

Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.

AUTO PALACIO

Avenida Duque de Avila, 30

MAURICIO

MOBILIARIO E DECORAÇÕES

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

Supersom

- DA -

Emerson Radio Corp

Oçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.

Rua da Conceição, 35, 1.º

OS ITALIANOS EM AFRICA

O duque de Aosta substitui
o marechal Graziani
como vice-rei da Etiopia

ROMA, 20.—Comunica-se oficialmente a chamada a Roma do marechal Graziani que abandonará o seu posto de vice-rei da Etiopia, sendo substituído pelo duque de Aosta.

Mussolini dirigiu ao marechal Graziani uma carta-autografa na qual lhe



DUQUE DE AOSTA

exprime a sua gratidão e a da nação pelos seus eminentes serviços, em tempo de paz e de guerra.

O duque de Aosta chegará, no princípio de dezembro, a Addis-Abeba, onde o marechal Graziani lhe entregará o poder. — (D. N. B.).

O marechal Rodolfo Graziani, que vai abandonar as funções de vice-rei da Etiopia, é uma figura destacada da actividade colonial italiana.

No período que precedeu a guerra colaborou, como guerreiro e como administrador, activamente nas campanhas para a conquista e para a pacificação da Tripolitana e da Cirenaica.

Em 1935, quando a guerra com o Negus e a formação do Imperio italiano se tornaram factos evidentes, Mussolini confiou-lhe, em março, o governo da Somalia, dando assim a entender claramente que procurava a colaboração de todos os valores militares e políticos que poderiam auxiliá-lo na realização do seu plano.

Em 3 de outubro desse ano, as tropas italianas, comandadas superiormente pelo general de Bono, iniciavam a sua ofensiva atravessando o rio Mareb. A campanha prolongou-se até 5 de maio de 1936, data da entrada dos italianos em Addis-Abeba.

Substituído o general de Bono pelo marechal Badoglio, este encarregou Graziani de desencadear, em 12 de janeiro de 1936, a grande ofensiva que devia conduzir à tomada da capital etíope. Vencedor do raz Kassa, no Tembien, colaborou decisivamente nas operações que levaram à tomada de Dessié e de Sassabaneh e à vitória decisiva de Ashianghi.

Como recompensa dos seus feitos em campanha, foi promovido a marechal do exercito italiano. Em 12 de junho de 1936, o general Badoglio, primeiro vice-rei da Etiopia e duque de Addis-Abeba, pediu a demissão do seu cargo para reassumir as funções de Chefe do Estado Maior das forças militares italianas. Foi substituído pelo marechal Rodolfo Graziani, que iniciou logo a tarefa de pacificação do antigo Imperio do Negus.

Em 20 de fevereiro do corrente ano o marechal Graziani foi vítima dum atentado, ficando gravemente ferido.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O duque de Alba começou a sua acção diplomática
junto das altas esferas da finança inglesa

LONDRES, 20.—O «Daily Herald», que insiste principalmente na acção do Duque de Alba, representante officioso de Franco em Londres junto dos círculos financeiros britânicos, estudando as relações de certos meios da City com as autoridades de Salamanca, por um lado e as dos financeiros alemães com interesses conexos em Espanha. Diz que «Franco vende a maior parte da produção mineira à Itália e à Alemanha, com prejuizo da França e da Grã-Bretanha e que procura lisonjear as companhias inglesas, obrigando os operários espanhóis a trabalhar mais com salários inferiores. No entanto, as relações financeiras estreitas entre os interesses britânicos e os interesses alemães e italianos em Espanha levam cada vez mais os meios influentes da City a pôr-se em contacto com os círculos franquistas. O Duque de Alba entendeu-se com Berwick, personalidade de grande destaque na «Chade» — Companhia Hispano-americana de Electricidade — na qual os capitais britânicos têm interesses importantes. Desde o princípio da guerra, os capitalistas ingleses recorreram muitas vezes ao Duque de Alba para negociações com as autoridades insurrectas e hoje servem-se dele para exercer pressão junto do governo inglês».

Anuncia por outro lado que os meios financeiros alemães lançaram em Espanha diversas sociedades mineiras, tais como «La Carbota», «La Rica», «La San Antonio» para a exploração de minas de prata. — (Havas).

O ambiente internacional do governo do general Franco

SALAMANCA, 20.—Os governos polaco e jugo-eslavo encetaram conversações com o governo nacionalista espanhol para trocarem brevemente representantes diplomaticos. Afirma-se nos círculos bem informados que varios estados sul-americanos reconhecerão brevemente o governo do general Franco. — (D. N. B.).

Os que regressam

BAIONA, 20.—Quatrocentos refugiados espanhóis, vindos de Marsella, atravessaram hoje a fronteira franco-espanhola pela ponte internacional de Hendaia e dirigiram-se para o territorio nacionalista. — (Havas).

Minerio de Bilbao para Inglaterra

BAIONA, 20.—Informam de Bilbao que se fazem actualmente importantes envios de minerio para Inglaterra, sendo numerosos os barcos que saem cotidianamente daquele porto, que recuperou a sua animação. Em Bilbao não ha um unico desempregado. — (Havas).

Inauguração duma grande ponte

SALAMANCA, 20.—Radio Nacional difundiu a noticia que a Companhia dos caminhos de ferro do Oeste de Espanha inaugurou a maior ponte em betão armado, de Espanha e das maiores da Europa. O arco central mede 52 metros de flecha. A circulação normal de comboios começou ante-ontem. A construção foi executada em 64 dias. — (Havas).

As operações militares

De Barcelona, transmitem o seguinte comunicado do Ministerio da Defesa Nacional: «Os rebeldes bom-

bordaram aereamente a aldeia de Bujaraloz, na estrada de Lerida, a 69 quilometros de Saragoça. Alguns monoplanos republicanos metralharam as concentrações inimigas de Almudebar e conseguiram incendiar diversos camiões. Almudebar está situada ao Sul de Huesca e a Oeste da estrada de Teruel a Saragoça.

Tranquilidade nas fileiras nacionalistas

TENERIFE, 20.—Radio-Tenerife, comentando os comunicados officiais das ultimas semanas, disse que nas frentes a tranquilidade é completa, mas que esta tranquilidade não existe senão nas linhas nacionalistas. Nas fileiras governamentais reina a maior inquietação e procura-se saber onde será desencadeada a nova ofensiva nacionalista. Terminou deixando prever a proxima derrota do adversario. — (Havas).

Nova escola de ensino militar

BARCELONA, 20.—O ministro da Guerra criou uma escola de ensino militar, cuja missão será fornecer alunos suficientemente preparados ás escolas populares de guerra. Os cursos serão de 40 dias. — (Havas).

Comunista expulso do partido

PARIS, 20.—Em telegrama de Madrid, a «Humanité» anuncia que o «comité» central do partido comunista expulsou do partido Juan Astig Arrabia, secretario regional do Euzcadi, por ter desobedecido ás ordens partidarias e ter dado o seu assentimento a politica reaccionaria de alguns membros do governo do Euzcadi, nomeadamente no que respeita ao exercito, commissarios e propaganda. — (Havas).

A fronteira de Hendaia

HENDAIA, 20.—Contrariamente ao que ontem garantiam os círculos nacionalistas espanhóis, as autoridades militares nacionalistas não resolveram fechar a fronteira. — (Havas).

Novo embaixador francês em Espanha

BARCELONA, 20.—Carlos Espra, sub-secretario dos Estrangeiros, foi a Perpinhão cumprimentar o novo embaixador da França em Espanha, M. Labonne, a quem acompanhará até Barcelona. — (Havas).

LONDRES, 20.—O «Daily Herald» interpreta o facto do novo embaixador francês na Espanha governamental ir residir para Barcelona, enquanto o seu predecessor residiu em Hendaia, como uma attitude perante Londres. «Chautemps e Delbos quiseram dar a Chamberlain e Eden uma repreensão em sentido figurado. A attitude francesa confirma o reconhecimento do governo de Barcelona como o unico governo legal e legitimo e constitui, portanto, um flagrante contraste com a attitude adoptada pelo governo britânico, que mantem em Barcelona um «encarregado de negocios», cujo plano é inferior ao do «agente» britânico acreditado em Salamanca. Actualmente o embaixador britânico está em Hendaia onde não faz nada. Sabe-se que será chamado brevemente. — (D. N. B.).

PERPINHÃO, 20.—São esperados em Perpinhão, Juan Casanovas, presi-

Ocasão unica

Para obter um esplendido futuro
Oferece-se a pessoas serias e activas que desejem estabelecer-se, concedendo-se a VENDA EXCLUSIVA do mais atamado aparelho alemão para radio.
Dirigir-se a
AUTO-RADIOFONICA, LD.ª
LISBOA — R. Braamcamp, 62-64

O sr. Labonne, promovido agora a embaixador da França em Barcelona, é um funcionario de carreira que tinha a categoria de ministro plenipotenciario de primeira classe ocupando, ha tempo, o cargo de director adjunto dos negocios politicos e comerciais no Quai d'Orsay.

O sr. Labonne substitui o sr. Jean Herbertte, colocado na disponibilidade desde 8 de outubro.

Como este diplomata tivesse fixado a sua residencia em Saint-Jean-de-Luz, desde o começo da guerra civil, o governo de Valencia chamara varias vezes a attenção do gabinete de Paris, solicitando a sua permanencia nesta ultima cidade. O embaixador Herbertte recusou-se, sempre, a dar satisfação a estes desejos e os seus relatorios officiais, enviados para o Ministerio dos Negocios Estrangeiros francès, anunciaram, desde a primeira hora, a vitoria do general Franco e a necessidade de o governo francès se aproximar, em nome dos seus proprios interesses, do chefe da Espanha nacionalista.

No dia 2 de outubro, o embaixador Herbertte avisou as autoridades departamentais do Sudoeste francès, ao mesmo tempo que prevenia telefonicamente os ministros Chautemps, Daladier e Marx Dormoy, de que se preparava naquela região da França fronteira com a Espanha um movimento de caracter revolucionario, apoiado por socialistas e comunistas, a-fim-de intensificar o auxilio da França aos governamentais espanhóis.

Estes avisos foram seguidos de uma violenta campanha da Imprensa conduzida pelos jornais locais «La Presse de Bayonne» e «Le Courrier de Bayonne», e pelo diario parisiense «L'Action Française», em artigos da autoria do seu redactor Maxime Real del Sarte.

Nos meios da frente popular francesa o embaixador Herbertte foi apontado como inspirador da referida campanha, explicando-se assim a publicação do decreto que, seis dias depois, o mandou passar á disponibilidade.



Comer bem
no NEGRESCO
não é uma fábula

ARCADIA

HOJE—Noite de Festa—Estreia da Orquestra ALMEIDA CRUZ e do Ballet SPRIG'S—20 numeros de Variedades e a celebre Orquestra TRINSHER (os reis das Valsas Vienenses)

Jantares concertos a Esc. 15\$00 (entrada incluída)

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS Na China

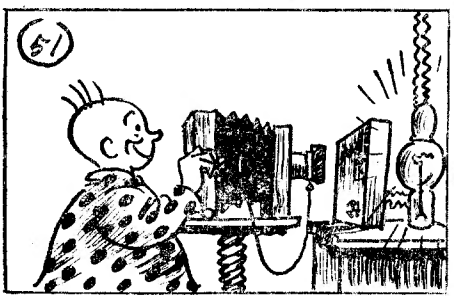
(Continuação)



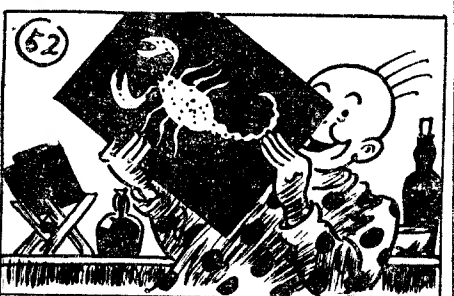
49—O chefe dos piratas, ao saber que o seu ajudante se passara para o inimigo, manda, por um dos seus generais, um presente ao Manecas.



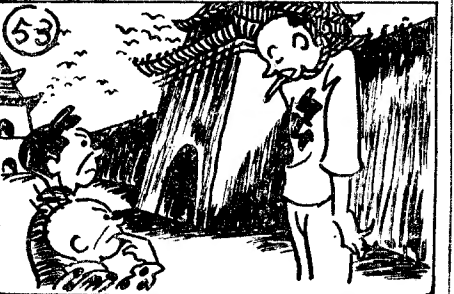
50—Este recebe a encomenda na cama, e fica desconfiado da fatura.



51—Coloca a caixa com o presente nos raios X. P. T. O. e tira uma fotografia...



52—...vendo, depois de revelada a chapa, que dentro da caixa havia um venenosíssimo escorpião do Oriente.



53—Entretanto, os piratas apanham o ajudante convertido e enforcam-no.



54—No dia seguinte, Manecas lê no jornal «Chin-Chin-Pó-Pó» que vai começar a grande ofensiva.

(Continua)

Reflexões do Toninho e da Toninha

O padrinho do Carlinhos, certo dia, falou-lhe assim:—Vou dar-te um presente. É uma nota de cinquenta escudos, para comprares a caixa de compassos que há tanto tempo precisas.

Este Carlinhos vivia numa cidade da província e, a cinco quilómetros dali, havia uma feira nesse dia. O pequeno tratou, pois, de se meter a caminho para a tal feira. Diante das barracas admirou as bonitas caixas de compassos, sem tomar uma decisão.

Via, na sua frente, tantas cousas maravilhosas que tanto lhe apeteciam! Os cinquenta escudos não chegariam nem para um quarto do muito que o Carlinhos ambicionava: Pensou consigo:

—Preciso matutar muito, antes de me resolver, porque posso, depois, arrepender-me.

Sempre caminhando, passou para o lado da feira dos animais. Vendiam ali, bacininhos que faziam uns grunhidos ensurdecedores.

Carlinhos parou, interessado, completamente esquecido da sua caixa de compassos.

Lembrava-se que vira, um dia, no circo, um porquinho, muito bem ensinado, que foi o pasmo dos espectadores.

Já se via no meio da pista a fazer trabalhar o bacininho e a sala inteira a aplaudi-lo.

Dinheiro tinha ele na algibeira. Porque não havia de comprar um bicho daqueles?

Seria palhaço e, num circo, ganharia uma fortuna!

Então, resolveu-se, sem mais se lembrar da sua desobediência ao pa-

drinho que lhe dera aquele dinheiro, para a caixa dos compassos.

Escolheu, entre aquela data de animais, um, que dava mostras de mais esperto. Ainda regateou com o vendedor, e, por fim, conseguiu comprá-lo.

Com o dinheiro que lhe restava, comprou dois litros de leite e uns pães, para alimentar o seu discípulo.

Muito atrapalhado, com o porquinho ao colo, chegou a um campo deserto, onde tratou de lhe dar de comer. O animal enguliu, sofregamente, as sôpas de leite e quando já nada tinha no prato, estendeu-se no chão e adormeceu.

O professor, um tanto desiludido, não teve mais remédio, senão fazer o mesmo.

Mas, ao acordar, o Carlinhos, teve uma surpresa desagradável.

Avistou o bacininho, muito ao longe, trotando a bom trotar, em direcção à feira.

Correu logo, em sua perseguição, gritando:

—Espera aí! Espera aí!

Mas o porquinho cada vez corria mais depressa, para chegar aos irmãos que, grunhindo, o chamavam.

Por sorte, a meio do caminho, o animal caiu num lameiro.

Em que estado o pequeno o tirou de lá! O bacininho cor de rosa, estava como um monte de lama!

Decididamente, nada se podia fazer de semelhante bicho!

Então, o Carlinhos voltou ao mesmo sãloio a quem o comprara, mas este fez uma careta:

—O teu porquinho já pouco vale, depois desse banho tão sujo! É capaz de ter uma pneumonia! O mais que posso dar por ele são trinta escudos.

O Carlinhos ficou desolado!

OS CINQUENTA ESCUDOS DO CARLINHOS

O Toninho e a Tininha eram dois patifes, irmãos que, na ansia de se instruírem, muito divertiam a mãe e a professora com as suas perguntas e reflexões.

Uma vez, foi a Tininha que, de repente, desfechou esta:

—Mãisinha, as vacas põem ovos? —Não filha, que idea! —E as cabras? —Também não.

E a mãe explicou-lhe, não com todo o rigor, valha a verdade:—Olha, minha filha, os animais que põem ovos são os que vóam.

Passados uns minutos de reflexão, a pequena saiu-se com esta:

—E Gago Coutinho?

Certo dia, no collegio, estava o Toninho fazendo um ditado.

Nisto, parou, com a caneta no ar, muito atrapalhado:—Senhora professora, não sei escrever gatinho. Quantos tt hei de pôr?

—Vamos lá a vêr... Gato escreve-se com um t, não é assim? Então, com quantos se deve escrever gatinho?—disse a senhora.

Livros escolares

A 3.ª secção da Junta da Educação Nacional deu parecer acerca de três compendios destinados ao ensino de historia nos 4.º e 5.º anos do curso liceal: «Curso de historia Universal», do falecido e notavel professor Fortunato de Almeida, «Compendio de Historia Universal», do professor A. de Oliveira Matos, e «Compendio de Historia», do professor Antonio G. Matoso. O parecer, que ocupa sete curiosas paginas do «Diário do Governo» conclui pela preferencia do compendio do professor Antonio Matoso, «a mais aconselhavel», depois de apontar os meritos e as deficiencias dos três trabalhos apresentados.

O sr. ministro homologou o parecer.

Agressão á pedrada

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Joaquim Anacleto Paulo, de 58 anos, residente na Lourinhã, que ao entrar esta madrugada em sua casa foi agredido á pedrada, ficando muito ferido na cabeça.

Toninho acudiu, logo, muito pronto:

—Se gato se escreve com um t, gatinho, que é mais pequeno, escreve-se sem nenhum.

Outra vez, a mãe perguntou aos pequenos:

—Qual é o animal domestico de que gostam mais?

O Toninho apontou para a cadeliinha e, ao ouvido da mãe, segredou:—Não digo, de rijo, porque o Tareco pode ouvir! Coitado, não quero desconsolá-lo!

A senhora sorriu a esta confidencia, mas logo deu uma gargalhada com a resposta da Tininha que, decidida, disse:—Eu cá, de todos os animais domesticos, do que gosto mais, é do frango com ervilhas.

Numa das lições, o Toninho escutava, atentamente, a professora que procurava fazer-lhe compreender a diferença que existe entre o acento agudo e o acento grave.

—Bem percebo—declarou ele, muito convencido.—Quando o paisinho

O dia religioso

AMANHÃ, 21—Apresentação de Nossa Senhora no Templo.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora do Monserrate, ás 9, missa; ás 18, terço de benditos.

S. Jorge de Arroios, ás 12, festa a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, por instrumental, orando o rev. dr. Raul Machado; ás 21, «Te-Deum», ladainha e sermão pelo rev. conego Martins Pontes.

Sacramento, ás 12, festa a S. Miguel, orando o rev. Gonçalves de Carvalho e «Te-Deum».

Corpo Santo, ás 11, missa com homilia, em inglês; ás 19, terço do Rosario e benção.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês; ás 15, terço do Rosario e benção.

Beato, ás 11, festa do Santo Condestavel; ás 15 e 30, sermão pelo rev. dr. Moises da Silva, «Te-Deum», por musica, benção e procissão.

Numa ultima visão, ainda se viu vestido de palhaço, a fazer trabalhar o seu porquinho, num circo, mas a realidade estava ali, na sua frente.

O pobre porquinho encharcado como um pato e a tremer, como um pudim gelado.

E preferiu, antes, receber os trinta escudos, que correr o risco de ver o bacininho morrer-lhe nos braços.

Afastou-se, cheio de arrependimento, por ter desobedecido ao padrinho.

Gastara tão mal o seu dinheiro!

Agora, com trinta escudos, poderia, talvez, ainda, comprar uma caixinha de compassos pequenina.

Efectivamente, conseguiu achar uma, pequena e ordinaria por trinta escudos, mas, quando já se ia embora, ouviu o vendedor chamá-lo:

—O' pequeno! Deste-me dez escudos falsos! Troca-mos por outros!

Carlinhos não tinha mais nenhuns.

—Então, torna-me a entregar a caixa.

O rapaz assim fez.

Depois, na idea de encontrar o instrução do sãloio que lhe impingira a moeda voltou á feira dos porcos.

Mas qual!... O homem já havia desaparecido!

Como recordação daquelle dia azia-go, lembrou-se de comprar qualquer cousa que fosse como um aviso para o futuro, da asneira em que caíra.

Ao passar por uma montra, cheia de porquinhos de pão doce, Carlinhos comprou um.

Pendurou-o no quarto, na firme resolução de ali o conservar toda a vida.

Infelizmente, o aviso para o futuro era de pão doce e, daí a dias, o Carlinhos comeu-o!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

se queixa de ter reumatismo agudo, não é grave.

Dai a bocado, sempre insaciavel nas perguntas, inquiria:—Senhora professora, o que quer dizer transatlantico?

—Quer dizer, através do Atlantico.

—Então, «trans» sempre quer dizer através?

—Quer, sim.

—Entendo muito bem.—respondeu o Toninho, rematando, todo importante:—Transparente, quer dizer, através dum parente.

Estava a Tininha desenhando com toda a atenção e a mãe olhava-a, embevecida.

—Sabe, mãisinha, que já vou muito adiantada no desenho?—disse a pequena, levantando a cabeça.

—Serio, minha filha? Gosto de saber isso.

—E' verdade. Desenhei um bolo na minha pedra e o mano imaginou que era uma óstra. Percebeu logo que era uma coisa de comer.

Os dois irmãos, um com o outro, conversavam sempre muito a serio, visto que eram alunos numa escola.

A Toninho com o seu ar superior, perguntou á Tininha:—Aposto que não sabes porque faz tanta bulha a agua quando cai sobre o lume?

—Aposto que sei.

—Então, diz lá.

—E' por causa dos microbios que gritam quando se queimam.

Mas, um dia, a Tininha embirrou com o abecedario e resolveu não dizer o «a».

A mãe zangou-se.

Teimosa, a pequena, até á hora do pai chegar, choramingou, amuada.

Este pegou nela, sentou-a nos joelhos, enxugou-lhe as lagrimas e perguntou-lhe:—Vamos a vêr, minha filha, porque é quen ão quiste dizer o «a»?

—Porque depois a mãisinha fazia-me logo dizer o «b»—respondeu a Tininha, fazendo ainda beicinho.

UM PROBLEMA CAPITAL PARA LISBOA

A ponte sobre o Tejo é uma necessidade que se impõe cada vez mais

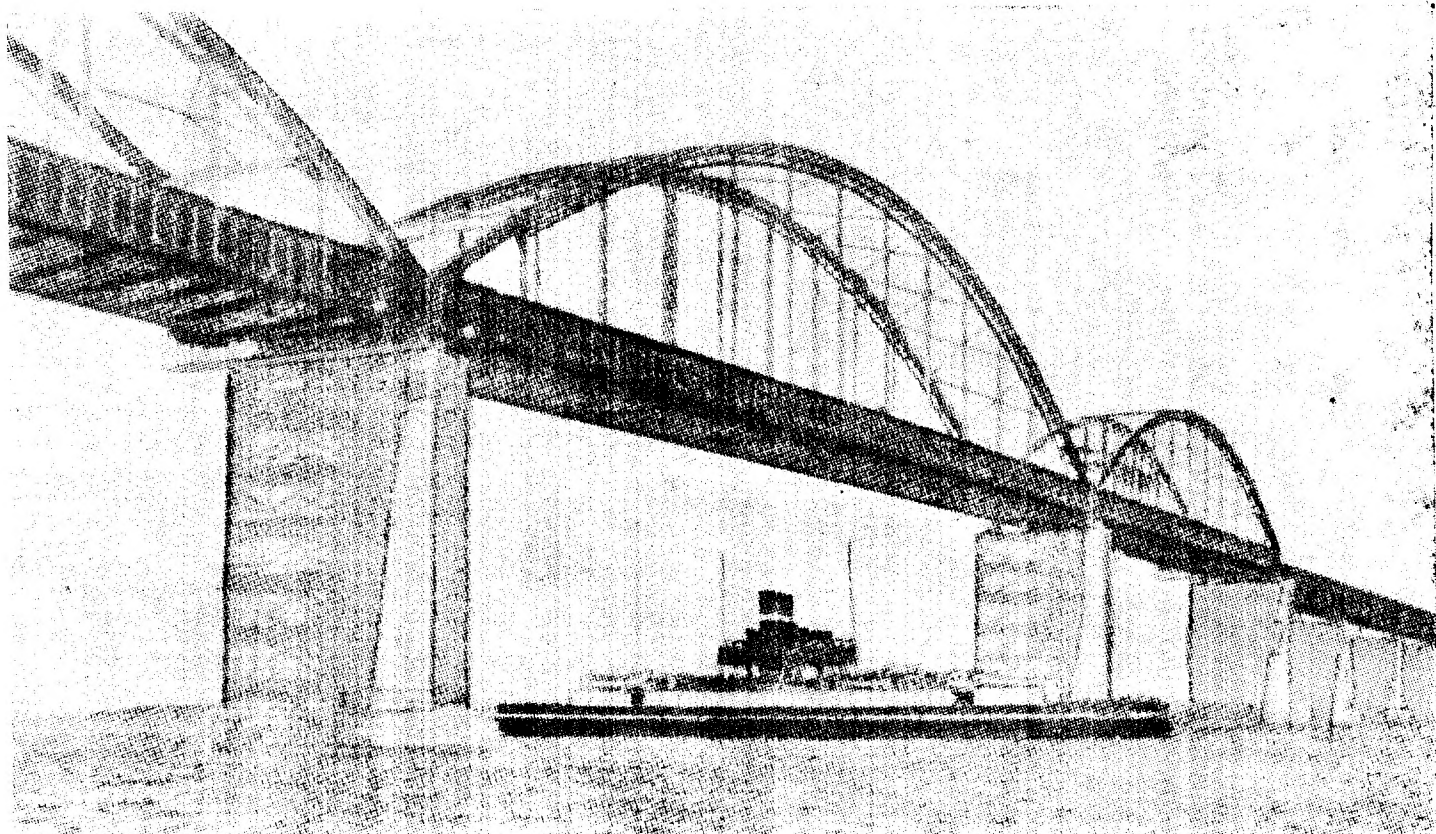
Na memorável sessão camararia de 7 de julho de 1879, presidida pelo benemerito da cidade José Gregorio da Rosa Araujo, em que, perante uma enorme assistencia, ficou deliberado abrir a actual avenida da Liberdade e tornar Lisboa testa de todas as linhas-ferreas do pais, o ilustre vereador Joaquim Maria Osorio, ao proferir o discurso laudatorio a esses dois importantes melhoramentos, declarou, a certa altura, o seguinte: — «A grande obra da ponte sobre o Tejo, entre Montijo e o Grilo, com tanto ardor estudada por um dos nossos engenheiros, o sr. Miguel Carlos Correia Pais, e por ele, com tanto ardente patriotismo e corajosa insistencia, sustentada, como da mais alta conveniencia, tendo sido aceite, com entusiasmo, por quasi toda a corporação dos engenheiros, e já declarada pela Junta Geral do Distrito, como do maior interesse economico, financeiro e militar, da Nação, essa obra gloriosa para quem a levar a efeito, e que terá de ser construida num futuro muito proximo, fará desta cidade a estação principal das linhas transtaganas, onde, a par desta ponte, se terão de construir outras vias ferreas que a ela venham terminar, ou antes, começar».

Com tais méritos e tão grandes vantagens, não admira que, cinquenta e oito anos depois, Mister Cooper, alto funcionario do Home Office, viesse dizer, numa conferencia a respeito do Estado Novo Português, realizada num dos gremios mais aristocraticos e scientificos de Londres, que um dos projectos de maior envergadura do programa do dr. Oliveira Salazar, era a ponte sobre o Tejo, em estudo, que abria comunicacões rapidas com as provincias do sul, que estão ainda pouco povoadas e desenvolvidas, por dificuldades de acesso.

Então, ao serem abertas, na sala das sessões da Junta Autonoma das Estradas, as varias propostas das casas que se propunham construi-la, e no numero das quais, por má elaboração do concurso, não figurou nenhuma da categoria da inglesa Dorman Long & Co., a qual o Governo da Dinamarca encarregou da construcção da ponte de Storstron — a maior da Europa —, que acaba de ser inaugurada pelo rei Cristiano X, tudo levava a crer que Lisboa, detentora de um dos mais vastos e famosos estuarios do Universo, acabando com a lenda derrotista de os lócos do Tejo chegarem aos antipodas ou ás profundas do Inferno, ia, finalmente, deixar de ser a unica metropole do mundo civilizado que, tendo um grande rio á sua frente, não possuía ainda esse prestimosissimo invento, tantas vezes milenar, que muito contribui para o desenvolvimento comercial e industrial das urbes, e que, nas remotas vigílias dos Cezares, em que foi concebido, permitindo ao viandante nunca perder o ritmo da sua marcha, fez com que todos os caminhos fóssem parar a Roma.

A pesar-de o peso da idade nos ir aproximando da sepultura, durante muito tempo acalentámos a esperanza de ainda gosar os comodos e as facilidades dessa obra relevante que, depois de executada, constituiria uma fonte de avultadas receitas permanentes para os cofres do Estado. Demais, lembravamo-nos de que, a Mussolini, bastaram três escasos anos para, sobre a lagôa de Veneza, lançar a magnifica ponte de Littorio, que se apoia em duzentos e vinte arcos, e que é servida por uma auto-pista de trinta metros de largo e dez quilometros de comprimento; e de que, a Hitler, chegou o mesmo prazo para, entre a costa alemã e a Ilha de Rugen, erguer a soberba ponte penicil que encurta, numa hora, a viagem dos expressos para a Suecia, e que tem agregado um dique monstro que, por meio dum potente engenho elevadigo, permite dar passagem aos maiores transatlanticos que navegam no mar Baltico.

Lembravamo-nos, tambem, de que não seria a falta de pericia e a negligencia dos nossos tecnicos e dos nossos operarios, que faria retardar a efectivação, tão ambicionada, dessa promessa feita a Lisboa. Como se sa-



A ponte dinamarquesa de Storstron, acabada de construir por engenheiros ingleses, que bem serviria de modelo á que se torna preciso lançar sobre o estuario do Tejo, em frente de Lisboa

be, foram portugueses que, de parceria com ingleses, levantaram, em 1930 a 1934, a grandiosa ponte do Zambeze, entre Sena e Mutarara, que, através das selvas e dos sertões tropicais, liga, rapida e comodamente, por meio de caminho de ferro, a nossa rica e fértil possessão de Angola e o Congo Belga, com a Africa do Sul, e que, como as duas acima apontadas, é um portento da tecnica moderna.

A execucao da referida ponte sobre o Tejo, a qual ficaria sendo uma das maiores do mundo, pois mediria mais de uma légua de extensão, ou seja mais uns três quilometros do que aquela, do Alto de Santa Catarina a Almada, projectada, em 1882, pelo notavel engenheiro espanhol, D. Arturo Soria y Mata, e que, por ser pécha nossa não fazermos nem deixarmos fazer os outros, não chegou a passar do papel, teria o condão de vir modificar, por completo, as directrizes da expansão de Lisboa, rasgando novos horizontes ao seu urbanismo. Toda a larga zona marginal, que se dilata desde o Grilo até Olivais, e que, como as restantes, está, por assim dizer, interdita da outra banda de além, tornar-se-ia, rapidamente, um dos nucleos mais edificados e populosos da cidade; assim como, as espalhadas campinas da pequena povoação de Montijo, á sua testa sul, se transformaria, num abrir e fechar de olhos, no maior aglomerado urbano das vizinhanças da capital.

No capitulo de comunicacões e trafego viário, não deveriam ser menores os seus beneficios! Por essa obra de alta engenharia, prometida pelo Estado Novo, é que se infiltraria, depois, o principal transit de caminho de ferro para França, via Madrid, que seria encurtado cerca de cinquenta quilometros, logo que construida a linha do Vale do Sorraia, já prevista no plano geral da rede ferroviaria do País, e que, por seu turno, virá beneficiar uma região fertilissima que está privada de meios de comunicacão, rapidos e facéis, mal de que tambem se gozavam as inumeras povoações que, desde 1877, esperam a conclusão da linha do Pinhal Novo e Cesimbra a Cacilhas, vila da afeição dos alfaias que, por esse motivo, é sómente o ponto aonde converge, pela via ordinaria, toda a auto-viação que, vinda do sul e sueste, se dirige á capital, e que, para facilitar as suas comunicacões com a margem norte do Tejo, precisa de ser servida por um tunel de iguais caracte-

isticas dos do Vistula, do Mersey, ou do Escalda, de admiravel feitura, não ha muito inaugurados.

Como completamento da mencionada ponte sobre o Tejo, que evitaria um desvio de mais de cem quilometros de trajeto de comboio, e do frequentado Porto de Lisboa, que o engenheiro Salvador de Sá Nogueira está dotando de importantissimos melhoramentos, dever-se-ia construir a Grande Gare Central Maritima, a qual, por ser preciso estar junto da parte mais central e comercial da cidade, acertado seria localizar no sitio que lhe indicámos no nosso estudo de urbanização e embelezamento das faixas marginaes, ao poente e nascente do Terreiro do Paço.

Caso a executem, impõe-se dar ás suas três fachadas uma architectura modernista, com caracter acentuadamente portuguez, como o exige a nossa época e o prestigio nacional, e adornar a sua parte interna, por forma a não se reeditar aquele triste espectáculo dado aos centenares de estrangeiros que, anualmente, desembarcam na Estação do Rossio—cumulo da sujidade, do desleixo e da pelintrace,—que, para vergonha nossa, os poderes publicos ainda não tentaram remediar.

Vitor Wancquez, presidente do Conselho de Administracão dos Caminhos de Ferro Belgas, não falseou a verdade quando, a proposito do novo plano de urbanização de Bruxelas, que inclui o levantamento de três esplendidas gares, disse o seguinte: —«Les gares d'une capitale sont le carrefour quotidien de foules venant du pays entier, et pour les étrangers, elles sont la porte d'entrée qui crée leur première impression sur le pays».

O Duce, revolucionador de toda a vida da sua Patria e fundador de um grande Imperio Africano, que vem transformando pantanos em cidades, e terras estereis em searas e florestas, declarou, solenemente, ao resolver dar á capital italiana mais duas gares excelentes: —«Roma não pode nem deve ser uma urbe moderna, no sentido banal da palavra. Roma deve ser, sim, uma cidade digna da sua gloria, e esta gloria deve-se renovar incessantemente, a fim de se transmitir, como herança da era fascista, ás gerações vindouras».

Por isso, já que, na ocidental praia lusitana, «findos dez anos que constituiram, na Historia Patria, uma era de restauração, começaram outros, dez, que hão-de constituir uma era de engrandecimento», justo seria tornar

realidade os melhoramentos de vulto que, como a ponte sobre o Tejo e a Gare Central Maritima, há muito vimos advogando no «Diário de Lisboa». Desta forma, na capital Portuguesa, com mais velhos pergaminhos do que essa Cidade Eterna do Tibre, e de cujo porto partiram os herois do mar da mais assinalada epopela de Neptuno, ficaria tambem demarcada, á Posteridade, a era renovadora salazarista, criada pelo Homem probo e singular que fez resurgir uma Nação valente e imortal, que estava prestes a precipitar-se no abismo, para depois, orgulhosamente, a impôr á admiracão do mundo consciente e digno, desse mundo que, por não estar contagiado da lepra marxista, honra e ennobrece a Civilização Cristã e toda a Humanidade!

E. RAPOSO BOTELHO

Cumprimentos de boas-festas

A Papellaria da Moda teve a feliz lembrança de adaptar por uma forma original em cartões de boas-festas uma miniatura do nosso jornal, o que muito nos sensibiliza.

MOVEIS MODERNOS

esmaltados em todas as cores. Fabricam-se a preços de revenda.—Rua de Santa Barbara, 25.



Portugal no estrangeiro

Um artigo do «Jornal do Brasil»

Almir de Andrade, um dos novos ensaístas e críticos brasileiros de mais penetrante visão, escreveu recentemente no «Jornal do Brasil» um artigo intitulado «Alma portuguesa».

Dele extrairmos os seguintes períodos:

«Esse caracter adquire maior realce, quando consideramos a acção do colonizador português nos tropicos. Vêmos então que esse povo, que no ambiente europeu não encontrou condições favoráveis para expandir-se, revela-se bruscamente um verdadeiro criador de formas típicas e originais de cultura, em contacto com as selvas bravias, com os territórios imensos e inculcos, com o sangue ardente dos indigenas e dos negros. Tal foi a sua obra gigantesca na colonização do Brasil, que não encontra exemplo de maior realismo politico em toda a historia da colonização dos povos modernos, como são acordos hoje em reconhecê-los os estudiosos e sociologos de todos os países que encaram o problema de modo objectivo e imparcial. O senso realista, a faculdade de adaptação às circunstancias, a capacidade de integração e de humanização do colonizador português excedeu a de todos os outros colonizadores europeus. E ele o deve á sua propria formação psicologica e social, bastante distanciada dos traços comuns ás outras sociedades da Europa, bem «anti-europeia» nas suas raizes, irrigadas pelo sangue mouro, longamente trabalhadas pela proximidade do oceano e por uma alma popular rica de energias em estado potencial, encoberta por uma profunda nostalgia e por uma profunda saudade de si mesma, mas pronta para explodir um dia, sob a influencia de causas imprevisas.

O segredo da alma portuguesa reside na sua maravilhosa plasticidade e na sua enorme receptividade. Nada se estratifica ali em formas logicas. Tudo é fluente, maleavel, tudo se dobra á menor pressão da experiencia e da sensibilidade, tudo se dissolve e se perde em regiões subterraneas onde ninguém penetra, onde tudo é uma incognita indecifrável. Daí essa inquietude eterna da alma portuguesa, essa eterna miragem dos horizontes longínquos, essa intuição das distancias que se afastam cada vez mais e que cada vez nos deixam mais saudade... A alma brasileira também guardou essa impressão de origem. Parece feita da mesma massa, parece esquecer-se nas mesmas inquietudes e nos mesmos problemas...

O Natal dos pobres

da freguesia de S. Sebastião da Pedreira

A comissão administrativa cessante da Junta de S. Sebastião da Pedreira distribuiu uma circular aos moradores da freguesia a solicitar o seu auxilio a favor dos paroquianos pobres.

A junta eleita e que, como comissão administrativa, tomou recentemente posse, desejando não interromper a benemerita tradição da freguesia—de, pelo Natal, socorrer os seus pobres mais necessitados, resolveu, depois de o seu presidente, sr. dr. Carlos de Sousa Rego, ter, sobre o assunto, conferenciado com o sr. governador civil, pedir a todos os paroquianos que ainda não contribuíram que deem a sua colaboração a esta obra de caridade, pois que, por si só, quasi nada poderá fazer, em vista das limitadas verbas de que dispõe, demais, nesta altura, já esgotadas e, até, algumas excedidas. Dos paroquianos, para cuja generosidade apela, depende, pois, a realização do seu proposito.

A cobrança será feita por pessoal idoneo, portador de credenciais autenticadas pela nova comissão administrativa.



Horas sem sofrer...

Horas felizes

E' preciso ser sempre assim porque a alegria prolonga a vida. Pelo contrario, a dor envelhece. Por isso, cuidai que jamais cessem as horas felizes na vossa vida tomando imediatamente

Caftaspirina

assim que começarem quaisquer dores.



ITALIA, TERRA DE SONHO

A Roma catolica

Chegou o momento de me furtar á magia das côres batidas pelo sol claro dos triunfos. Busco agora a penumbra das igrejas. Impele-me a necessidade de pôr a alma em contacto com a alma pura do Cristianismo, ali na velha terra dos Cesares onde ele nasceu e sofreu para que a humanidade tivesse sempre um ultimo abrigo onde refugiar-se nas horas tempestuosas da tristeza e da desgraça.

Basilica de São Pedro. Atravesso emocionada a grande praça toda branca, banhada por um sol glorioso que me faz parecer maior a imensidade esmagadora das duas colunatas de Bernini erguidas em face da minha pequenez como dois braços gigantes-cos que se abrissem para receber a Cristandade inteira. Entro e a minha impressão é de assombro, de verdadeiro estonteamento. Tantos marmores, tantos mosaicos, tanta grandeza, tanta riqueza! Vejo tudo... menos Deus. O ambiente, de uma magnificencia esmagadora, convida ao aplauso, não chama á meditação. Sente-se que á realização do formidável monumento presidiu, mais do que o pensamento de Deus, talvez a idéa de afirmar perante inimigos derrubados uma vitória expressa num luxo que acima de tudo fosse uma demonstração de força.

A mesma impressão me perturba em São Paulo Fora de Portas e em São João de Latrão. Seria assim uma grandeza, uma opulencia quasi pagã de exteriorização a forma sonhada pelos martires das catacumbas para servir de abrigo á Idéa pela qual tantos morreram, perseguidos e humildes?

Sinto-me mais perto de Deus dentro de algumas das igrejas primitivas, erguidas pela piedade dos Cristãos mal saídos ainda das perseguições e das tormentas que ensanguentaram os primeiros alvares da Fé.

Não teriam Santa Sabina, Santa Balbina, Santa Prisca, Santa Maria in Cosmedin—austeros santuarios de impressionante simplicidade onde o silencio e a penumbra se concertam numa harmonia que é a propria essencia do Cristianismo—recebido mais directa e integral herança da doce religião das catacumbas, do que os brilhantes, sumptuosos templos onde verdadeiras apoteoses de marmore põem notas festivas de opulencia, por vezes quasi espectacular, quasi profana?

* * *

Toda a ascensão do Cristianismo se faz em Roma, desde a extrema humildade á maxima grandeza assinalando-se no estilo das suas igrejas toda a sua evolução.

Nas encruzilhadas dos corredores subterraneos onde a amorosa fé de Cristo viveu e sofreu seculos seguidos, arredondaram-se as abóbodas dos tristes templos onde se realizaram as primeiras ceremonias do culto, ali na sombria cidade da morte cavada no segredo do sub-solo em toda a extensão da cidade do prazer e da vida.

Ali foram rezados os officios fune-

bres dos corpos mutilados e sangrentos, trazidos no misterio da noite pela piedade dos fieis, depois de despedaçados no Circo pelas feras ou estrangulados pelos homens no Carcere Mamertino.

Ali ressoaram os canticos festivos das nupcias daquelas cujas mãos, pelo amor, se uniam para a vida num romance que ás vezes horas depois era interrompido pela morte.

Ali jorrou a agua pura do baptismo que lavou almas de escravos e de nobres convertidos, dando a uns a graça da innocencia, a outros o conforto do perdão—a todos conduzindo á luminosa promessa de uma vida melhor, para além da morte.

No lugar de alguns templos pagãos ergueram os cristãos primitivos as ingenuas construções destinadas ao seu culto. Mas a alegria de poderem, enfim, livremente honrar o seu Deus á luz do dia, fora já dos tenebrosos refugios das catacumbas, onde tanto tinham sofrido e chorado, longe de lhes inspirar qualquer reacção rancorosa e iconoclasta que os fizesse destruir o que encontravam, deu-lhes á indulgencia resignada e doce que lhes ensinou o respeito pela beleza e harmonia das ruínas sobre que assentaram os seus templos, nos quais se podem ver ainda hoje fundidos os sinais das duas idades—a antiga que findava e a cristã que alvorecia. E os seus joelhos dobraram-se mansamente sobre as mesmas lajes frias que um dia haviam sido pisadas pelos sacerdotes do culto anterior na celebração dos sacrificios aos seus deuses.

E tiveram uma espiritualidade nova os canticos que então se ergueram entre as colunas da voluptuosa arquitectura pagã em louvor do doce Rabi, que para salvar a humanidade morrerá lá longe nos confins da Galileia.

Os tempos passaram, a fé de Cristo triunfou. Da terra regada pelo sangue piedoso dos martires brotou mais tarde o trigo que foi pão de abundancia e graça do Senhor.

E os Papas que começaram penosamente a sua Carreira de victorias, sofrendo alguns em humilhação o suplicio e a morte, como S. Gelasio e outros, acabaram por tomar o gosto das grandezas, mergulharam—alguns verdadeiramente artistas—na onda de magnificencia, por vezes tão profana, que foi a Renascença e chegaram aos requintes de sibirismo de que nos fala a sumptuosidade dos *appartamenti* Borgia.

Surgiu o genio de Miguel Angelo e Roma foi inundada das criações titanicas de uma arte em que ele não fez mais do que interpretar a sua alma tempestuosa numa ansia permanente de ideal, numa obcecante fascinação do impossível. E criou-se a igreja-museu em que a paixão artistica ensina as almas a erguerem-se, não se sabe se para Deus, se para o culto da Beleza pura.

Hoje Roma, centro do mundo antigo, que foi grande pela tradição de mil conquistas de toda a especie, que é grande pela grandeza dos seus ideais e das suas realizações actuais, pode orgulhar-se de uma gloria maxima entre todas—a de ter sido escolhida para polo de atracção de milhões de almas, conquistadas pelas verdades espirituais de uma doutrina que Deus prégou quando desceu á terra a ganhar para os homens, em troca do seu sangue, a vida eterna no reino dos ceus.

Por virtude da politica fascista desapareceram todos os malentendidos entre a Nação e o Santo Padre.

Homem de Estado genial, sonhador imperialista dotado de um bom senso e de uma visão politica só igualaveis á sua magnifica ambição de engrandecimento da Italia, Mussolini compreendeu quanto para a sua obra seria util um bom entendimento com o mundo catolico e pôs a religião como base da restauração do seu país, e concluiu dois tratados notaveis—um que resolve a Questão Romana, outro que regula as relações da Igreja com o Estado.

Esta é mais uma das atitudes que o grande reformador oferece á posteridade—aquelas atitudes com que, por assim dizer, ele esculpe já hoje a sua propria estatua.

Rica de marmores, elegante de proporções, notavel pela ornamentação architectonica, sem contudo perder a atmosfera suave de recolhimento, sempre indispensavel á casa de Deus, é também a igreja de Santo Antonio dos Portuguezes, sobre cuja porta o escudo das nossas armas e uma era lembram a sua qualidade de pertença nossa desde ha quatrocentos anos. No interior uma penumbra recolhida. Na sacristia o sorriso calmo de um Santo Antonio retintamente português.

Atravesso patios sombrios, de atmosfera velada, onde ha fontes secas e arbustos melancolicos, subo uma escada de pedra, estou no Instituto Português.

Um salão tranquilo, destes que parecem esperar presenças diluidas ha muito numa saudade distante. Damascos vermelhos, oiros apagados, mela luz discreta. Ao centro, um lustre de Veneza precioso—verdadeira peça de museu.

Faz-me as honras da casa o seu illustre director, senhor doutor Vasco de Quevedo, nosso ministro junto da Santa Sé. Tanto ele como o senhor doutor Lóbo de Avila Lima que nos representa no Quirinal, têm a arte de oferecer aos portuguezes que distinguem com a sua gentileza a ilusão de um pouco de Portugal no encanto das suas aristocraticas residencias, cuja elegancia e bom gosto estão bem de acordo com a elegancia espiritual dos dois notaveis diplomatas.

* * *

As horas fogem em Roma. Estas para mim têm já o encanto das ultimas horas dos amores que acabam. Na aproximação da partida, sinto o desejo de encher os olhos de toda a beleza esparsa pelas sete colinas da cidade. Absorvo com avidez todas as imagens, como se quizesse levar comigo qualquer cousa do proprio ambiente. Subo ao Monte Pincio. O meu olhar abrange campanarios, cúpulas, obeliscos. Tonalidades morenas de pedra vetusta a perderem-se entre verduras de jardins. Aqui e além uma neblina ligeira, vagamente rosada, assinala a passagem do Tibre que vai caminhando cismadoramente pela cidade fora em curvas lentas, como se quizesse reflectir na marcha as sombras simbolicas do Tempo. Em baixo, na Praça del Popolo, parecem dormitar as esfinges, as estatuas das quatro Estações e a agua murmurante das fontes. O sol tinge com uma patina de ouro as pedras gloriosas das ruinas milenarias e torna mais profundo o verde calmo das arvores da vizinha Vila Borghese em cujas salas, indiferente ao decorrer do tempo, a linda Paulina de Canova recosta indolentemente o corpo de marmore, no gesto harmonioso de segurar entre os dedos finos o pómo da beleza que a tantos subjugou.

* * *

Roma dos Cesares, velho povo do passado, unico no mundo que realizou o sonho maravilhoso do Imperio Universal; Roma dos Papas, fulgôr mais alto do Catolicismo que conseguiu ser no dominio do espirito a continuação do mesmo pensamento universalista; Roma do Facio, jovem Roma do nosso seculo, buscando a sua ascensão no equilibrio maximo das faculdades humanas expresso no desenvolvimento paralelo das forças do corpo e do espirito, temperadas para a luta sempre indispensavel aos triunfos de todos os ideais...

A-final toda essa Roma tão esplendida e tão grande, essa multipla Roma de fulgôr eterno, coube inteira dentro do meu pensamento, dentro da minha paixão nessa hora nostalgica de despedida em que sobre ela me curvei de uma balastrada dos jardins do Pincio, por uma tarde romantica de outono, quando ao longe se ouvia a voz harmoniosa das fontes cantando nas taças de marmore e de bronze a graça mistica da agua como elemento purificador dos corpos e das almas, enquanto no fundo, para lá do Tibre, o perfil orgulhoso da cupula de S. Pedro erguia sobre o casario, como uma visão de triunfo, a sinfonia branca dos seus marmores, projectada no espaço com a veemencia de uma aspiração realizada.

OLIVA GUERRA

Se

quere beber um vinho ESPUMANTE NATURAL de grande classe, não inferior aos melhores do estrangeiro, peça uma das seguintes marcas da REAL COMPANHIA

**SUCESSO
PROGREDIOR
ASSIS BRAZIL
PRIMEIRA RESERVA
EXTRA RESERVA**

Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos

Carpettes de Cairo

(ESTRANGEIRAS)

1,60 X 1,20	106\$00	3,00 X 2,00	330\$00
2,00 X 1,40	154\$00	3,00 X 2,50	412\$50
2,30 X 1,80	228\$00	3,50 X 2,50	481\$50
2,50 X 2,00	275\$00	3,00 X 4,00	660\$00
4,00 X 4,00	880\$00		

Carpettes de Cairo (nacionais) fazem-se de qualquer medida
Grandes Armazens das Ilhas

120 - Rua de S. Bento - 130

64-A - Avenida Almirante Reis - 64-D

Telefones: 2 0709 e 4 3527

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110\$00	110\$20
Paris.....	474,7	474,8
Madrid.....	1839,2	1839,4
New-York.....	21896,9	22000,9
Zurich.....	5808,8	5809,7
Roma.....	1815,6	1815,8
Bruxelas.....	3874,0	3874,7
Amsterdam.....	12819,4	12821,6
Berlim.....	8888,5	8890,1
Praga.....	477,3	477,5
Rio de Janeiro.....	1430,3	1430,5
Libra ouro.....		

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA 2. JULIAO, 69

CURIA

Estancia modelar no centro do país
CLIMA TEMPERADO
A mais formosa estancia de Aguas de Portugal

Agua mineral-medical com applicações terapeuticas bem definidas. Doenças dos rins e bexiga—Calculose renal urica, oxalica e fosfatica—Pielonefrites, cistites cronicas.

Gôta, reumatismo crónico—Hipertensão arterial. Doenças anafaláticas.

AGUA DIURETICA AGUA DESINTOXICANTE AGUA DESSENSIBILISANTE

Balneário completo—Electroterapia e laboratório de análises clinicas

Aberta de 1 de junho a 15 de outubro
Hotéis com regimen dietetico abertos todo o ano.

DEPOSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, rua dos Sapateiros, 39, 1.º.

Porto—Alfredo Ribeiro, rua dos Caldeiros, 109.

Praça de Touros d'Algés

Recebem-se propostas para o seu arrendamento, na Rua Nova do Almada, 64-2.º E.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059



A sua beleza "fala"
a vossa nada diz...

Porque razão lhes pertence o êxito, que vos esquece? Elas sabem que uma beleza sem perfume é muda. Dai á vossa toda a sua eloquência por um perfume insinuante e cheio de sonho...
Colônia, perfume e creme

Soir de Paris



Chales

E mantas de viagem

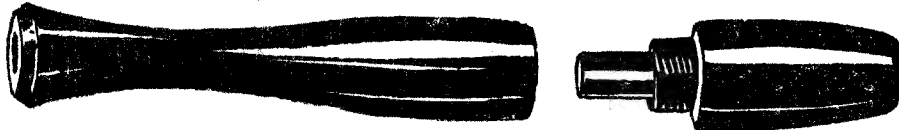
Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE
FIXE.

BOQUILHAS para defender a sua saúde

Só uma

VITA do Professor Abbé



12\$00

12\$00

Todo o fumador se pode defender com segurança dos perigos da nicotina. Basta usar a

BOQUILHA VITA — Professor Abbé

Cada, em caixa própria com 17 filtros, 12\$00. A venda nas melhores casas e no Representante exclusivo para Portugal, Ilhas e Colonias

M. ROSENSTEIN

126, Rua da Palma — Lisboa

Envia-se á cobrança-Descontos para revenda Isqueiros-Pedras-Canetas-MIL ARTIGOS



"CISTER"

Farinha lactea

PREMIADA com 3 medalhas de ouro nas Exposições de: Sevilha, 1929; Colonial de Paris 1931 e Industrial Portuguesa de 1932.

Pedir em toda a parte

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º, LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADRIANO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. ARMANDO VALLE—Análises clinicas, vacinas	A's 17 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sífilis	A's 16 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, injeções ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

Automobilistas — T. S. F. — Philco — Delco — Motorola

Os melhores auto radios do Mundo — Equipam de fabrica todos os automoveis americanos e europeus — Montagens como as de fabrica (SEM SUPRESSORAS) — Quadrantes e antenas para cada tipo de carro — Reparações rapidas, por pessoal especializado — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: JULIO COELHO — R. Rodrigo da Fonseca, 81-D. (ao Parque) — Telef. 4 2789.



DEUTSCHE AERIKA-LINIEN

C.ªs Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental:	África Oriental:	Norte da Europa:
Tenerife, Las Palmas, Praia, Pointe Noire, Matadi:	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombasa, Tanga, Zanzibar, Darassalam, Porto Amélia, Moçambique, Beira, Lourenço Marques e Durban:	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo:
"WAKAMA", em 21 de Dezembro.	"UBENA", em 6 de Dezembro.	"TANGANJICA", em 1 de Dezembro.
UM VAPOR em Janeiro.	"USSUKUMA", em 6 de Janeiro.	"ADOLPH WOERMANN", em 26 de Dezembro.
UM VAPOR em Fevereiro.	"USAMBARA", em 8 de Fevereiro.	"NJASSA", em 2 de Fevereiro.
* Não recebe passageiros nem carga.	* Só recebem passageiros.	

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20

Telefones 2 9725-2 9726